

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

MELISSA GIOVANA LAZZARI

**A INFLUÊNCIA DE TRAÇOS SEMÂNTICOS NA ALTERNÂNCIA ENTRE
SUJEITOS NULOS E PLENOS EM PB: UM ESTUDO A PARTIR DE TESTES**

Porto Alegre
2022

MELISSA GIOVANA LAZZARI

A influência de traços semânticos na alternância entre sujeitos nulos e plenos em PB: um estudo a partir de testes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero

Porto Alegre
Outubro de 2022

Melissa Giovana Lazzari

A influência do traço de gênero semântica na alternância entre sujeitos nulos e plenos em PB:
um estudo a partir de testes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Letras pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero

Porto Alegre, 07 de outubro de 2022

BANCA EXAMINADORA:

Professora Doutora Mônica Rigo Ayres (IFRS)

Professor Doutor Sérgio de Moura Menuzzi (UFRGS)

Dedico este trabalho aos meus pais, Marcia e Adilson, e à minha irmã, Nani.

Agradecimentos

Certamente a trajetória que me permitiu chegar até este trabalho não seria a mesma sem a presença e o apoio constante de pessoas muito, muito especiais.

Agradeço à minha mãe e ao meu pai, Marcia e Adilson, por serem sempre exemplo de força e de dedicação ao trabalho. Sou imensamente grata por receber de vocês todo apoio necessário para realizar o sonho de fazer faculdade. Muito obrigada por terem me apoiando incondicional na minha jornada pelas Letras desde os tempos de escritora! Amo vocês!

Agradeço à minha irmã, Natalia, por toda cumplicidade e por sempre me incentivar.

Agradeço ao meu namorado, Rodrigo, meu companheiro de vida com quem tenho a felicidade de compartilhar os dias. Muito obrigada por sempre segurar a minha mão.

Agradeço ao professor Gabriel Othero que, ainda em 2019, me acolheu em seu grupo de pesquisa com muito carinho e bom humor. Obrigada por sempre acreditar no meu trabalho (às vezes, mais do que eu) e por me inspirar a trilhar meu caminho na academia. Agradeço também às colegas do grupo, Karoline e Bárbara, por toda a parceria. Agradeço imensamente também à Mônica que, como doutora, aceitou participar da banca, mas que, como colega e amiga, sempre acompanhou de perto a minha trajetória de IC.

Agradeço à Tia Marta, ao Tio Valmi, à dinda Fer e à Cris por serem uma segunda família que sempre torce por mim, mesmo de longe. Obrigada por todos os sábados com mate a pipoca!

Quero agradecer também às amigas e aos amigos que tive a felicidade de conhecer ao longo do curso e com quem pude dividir inúmeros momentos: Débora, Letícia, Isadora, Nathan, Pedro, Isabela, Maria Cláudia, Lucas, Laura e Rafael. Muito obrigada!

Como professora, sou grata por ter encontrado professoras e professores, hoje colegas de profissão, que me inspiraram e me incentivaram desde o ensino fundamental até a graduação. De maneira especial agradeço ao professor Sérgio Menuzzi, que aceitou compor a banca, e aos demais professores e professoras do IL, que puderam me proporcionar uma formação rica e de qualidade.

RESUMO

Este trabalho enfoca a discussão sobre a omissão e expressão de pronomes anafóricos na função de sujeito em português brasileiro e tem como objetivo (i) contribuir para avaliação do papel do traço de gênero semântico do antecedente [+/-gs] tem influência na alternância entre sujeitos nulos e pronominais expressos; e (ii) avaliar se os traços de animacidade e de definitude são relevantes para esse fenômeno. Como procedimento metodológico, adotamos preceitos da sintaxe experimental e criamos três testes: dois testes de aceitabilidade nos quais o participante deve optar por qual frase soa mais natural, e um teste de produção induzida no qual o falante deve completar de forma livre a frase. Nos testes, buscamos manipular os traços comentados acima em frases com antecedentes de 3ª pessoa do singular. Perseguimos a hipótese do gênero semântico; dessa forma, acreditamos que, para os dois testes de aceitabilidade, que foram aplicados a 105 e 108 informantes, as frases com antecedentes com gênero semântico identificável seriam mais bem aceitas quando tiverem pronome expresso na função de sujeito, enquanto as frases com antecedentes sem gênero semântico seriam mais bem aceitas quando fossem retomados por forma nula. Para o teste de produção induzida, aplicado a 114 informantes, nossa hipótese foi a de que o participante retomaria os antecedentes com gênero semântico usando o pronome expresso e os antecedentes sem gênero semântico com sujeito nulo. Os resultados obtidos por meio dos testes apontam uma tendência favorável à nossa hipótese; as frases com antecedentes [-gs] expressam preferência pelo sujeito nulo conforme esperado pela hipótese do gênero semântico, mas encontramos também preferência pelo sujeito nulo em frases com antecedentes [+gs] (provavelmente por causa de efeitos de acessibilidade do referente). Os traços de animacidade e de definitude parecem ter uma atuação secundária quando comparada com a atuação do traço de gênero semântico.

Palavras-chave: Sujeito pronominal. Sujeito nulo. Retomada anafórica. Gênero semântico. Traços semântico-pragmáticos. Português brasileiro.

ABSTRACT

This work focuses on the discussion about the omission and expression of anaphoric pronouns in the subject function in Brazilian Portuguese and aims to (i) to contribute to the discussion on the role of the semantic gender feature [+/-gs] of the antecedent influences the alternation between null and overt pronominals subjects; and (ii) to evaluate if the features of animacy and definiteness are relevant to this phenomenon. As a methodological procedure, we adopted experimental syntax precepts and created three tests: two acceptability tests in which the participants must choose which sentence sounds more natural, and an induced production test in which the participants must freely complete the given sentence. In the tests, we tried to manipulate the features commented above in sentences with 3rd person singular antecedents. We pursue the semantic gender hypothesis. We thus believe that, for the two acceptability tests, which were applied to 105 and 108 informants respectively, sentences in which there is an antecedent with identifiable semantic gender [+gs] would be better accepted when a pronominal subject retrieves it, while sentences with antecedents without identifiable semantic gender [-gs] would be better accepted when a null subject retrieves it. For the induced production test, which was applied to 114 informants, our hypothesis was that the participants would retrieve the antecedents with identifiable semantic gender by using the expressed pronoun and the antecedents without identifiable semantic gender with null subject. The results obtained through the tests indicate a favorable tendency to our hypothesis; sentences with [-gs] antecedents express a preference for the null subject as expected by the semantic gender hypothesis, but we also find a preference for the null subject in sentences with [+gs] antecedents (probably due to referent accessibility factors). The features of animacy and definiteness seem to play a secondary role when compared to the role the semantic gender feature plays.

Keywords: Pronominal subject. Null subject. Anaphoric resumption. Semantic gender. Semantic-pragmatic features. Brazilian Portuguese.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Porcentagem de sujeitos nulos encontrados por Duarte (2018).....	15
Figura 2 - Porcentagem de sujeitos nulos encontrados por Duarte (2018) nas três pessoas do discurso.....	17
Figura 3 - Preenchimento da função de sujeito nas três pessoas do discurso.....	19
Figura 4 - Porcentagem de sujeitos pronominais expressos vs. porcentagem de ODs pronominais expressos ao longo do tempo.....	22
Figura 5 - Esquema representativo da atuação do traço [+/-gs] na realização de pronome anafórico.	25
Figura 6 - Hierarquia de referencialidade.....	27
Figura 7 – Relação entre as duas hipóteses	40
Figura 8 – Antecedente [-gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo	47
Figura 9 - Antecedente [-gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo.....	48
Figura 10 - Antecedente [-gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo.....	49
Figura 11 - Antecedente [-gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo.....	50
Figura 12 - Antecedente [+gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo.....	51
Figura 13 - Antecedente [+gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo.....	52
Figura 14 – Sujeitos nulos vs. expressos na retomada do antecedente <i>A vítima</i>	53
Figura 15 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada do antecedente <i>O cônjuge</i>	54
Figura 16 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada dos antecedentes <i>Um indivíduo chato</i> e <i>Uma criança</i>	55
Figura 17 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada dos antecedentes <i>O carro</i> e <i>O livro</i>	57
Figura 18 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada dos antecedentes <i>Um livro chato</i> e <i>Um carro</i>	58
Figura 19 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada dos antecedentes <i>O João</i> e <i>A Maria</i>	59
Figura 20 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada dos antecedentes <i>Uma tia chata</i> e <i>Uma mulher adulta</i>	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diacronia do paradigma flexional e pronominal do PB.....	16
Quadro 2 - Sujeito nulos, pronominais realizados e lexicais anafóricos em Gravina (2008)...	18
Quadro 3 - Ocorrências de sujeitos de 3ª pessoa em corpora e traço de gs.....	29
Quadro 4 - Ocorrências de sujeitos pronominais expressos e nulos de 3ª pessoa e traço de [+/-gs].	29
Quadro 5 - Retomada esperada dos antecedentes de interesse de acordo com a hipótese do gênero semântico.	38
Quadro 6 – Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 1	42
Quadro 7 - Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 2	42
Quadro 8 - Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 3	42
Quadro 9 - Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 4	43
Quadro 10 - Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 5	43
Quadro 11 - Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 6	43
Quadro 12 - Sujeitos nulos vs. Pronominais plenos na retomada de antecedentes [-gs].....	43
Quadro 13 - Sujeitos nulos vs. Pronominais plenos na retomada de antecedentes [+gs].....	44
Quadro 14 – Resultado geral com antecedentes [-gs]	53
Quadro 15 - Relação entre antecedentes [-gs, +h, +def] e [-gs, +h, -def] e número de votos..	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	14
2.1 A trajetória de sujeitos nulos e pronominais expressos no português brasileiro	14
2.2 O sujeito, sua relação com o objeto direto e os traços de gênero semântico, de animacidade e de especificidade	21
2.3 A hipótese do gênero semântico aplicada ao sujeito nulo	28
3 OBJETIVOS E HIPÓTESES	32
4 METODOLOGIA.....	33
4.1 Teste I	35
4.2 Teste II.....	35
4.3 Teste III	36
4.4 Detalhamento das hipóteses.....	38
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
5.1 Teste I - Produção Induzida	41
5.2 Teste II - Teste de aceitabilidade: teste de magnitude	46
5.2.1 Referentes [-gs]:	47
5.2.2 Antecedentes [+gs].....	50
5.3 Teste III - Teste de aceitabilidade: teste de julgamento binário	52
5.3.1 Referentes [-gs]	52
5.3.2 Referentes [+gs]	58
6 CONCLUSÃO.....	62
ANEXO A – Imagem do teste I	68
ANEXO B – Imagem do teste II.....	72
ANEXO C – Imagem do teste III	82
ANEXO D – Respostas dos participantes no teste I	89
ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do teste I	106
ANEXO F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos testes II e III	108

1 INTRODUÇÃO

Desde pelo menos a década de 1990, sujeitos e objetos diretos (OD) nulos e expressos por pronome em contexto de retomada anafórica têm sido estudados de maneira sistemática na literatura sobre o português brasileiro. Tarallo (1993/2018) permite verificar a mudança na realização dessas duas funções em casos de terceira pessoa: enquanto a função de sujeito passa a ser preferencialmente preenchida, a de OD passa a ser nula.

A fim de entender a alternância entre as formas nulas e as plenas, surgem as hipóteses de Duarte (1995), de Cyrino (1994/1997), de Cyrino, Duarte e Kato (2000) e de Creus e Menuzzi (2004). Duarte encontra no traço de animacidade do referente um fator que influenciaria na expressão/omissão de pronomes na função de sujeito em PB; nesta linha, antecedentes animados seriam retomados preferencialmente por um pronome expresso enquanto antecedentes inanimados seriam preferencialmente retomados por formas nulas. Ainda, Cyrino (1994/1997) propõe que a atuação conjunta dos traços de animacidade e de especificidade do antecedente teria influência na escolha da estratégia para retomada anafórica do OD. Ainda sobre a retomada anafórica de OD, Creus e Menuzzi (2004) lançam a hipótese do gênero semântico. Segundo os autores, o gênero semântico é uma classificação baseada na possibilidade de identificar ou não o sexo natural de um referente: substantivos como *menina/menino*, *mulher/homem* possuem gênero semântico identificável, sendo [+gs]; em contrapartida, *livro* e *cadeira* não têm gênero semântico identificável, sendo [-gs]. Os referentes com gênero semântico identificável seriam retomados por pronomes expressos na função de OD, enquanto os referentes com gênero semântico não identificável seriam retomados pela forma nula. Os autores admitem ainda a relação entre a animacidade do referente e o gênero semântico: referentes inanimados não possuem gênero semântico, enquanto referentes animados podem ou não apresentar gênero semântico.

Na busca por um fator que unifique os dois fenômenos - expressão/omissão de pronomes sujeitos e expressão/omissão de pronomes na função de OD - Cyrino, Duarte e Kato (2000) elaboraram a hierarquia de referencialidade. A proposta é a seguinte: elementos com o traço [+humano] estariam no ponto mais alto da hierarquia e seriam preferencialmente retomados por pronomes expressos, e elementos não argumentais ocupariam o ponto mais baixo, com tendência de serem retomados por categoria vazia. Entre os dois extremos, estão os referentes de terceira pessoa, cuja combinação de traços [+/-animado] e [+/-específico] condicionam a escolha entre as duas formas de realização do pronome.

Neste trabalho, procuraremos entender a expressão/omissão de pronomes na função de **sujeito**. Tal como Cyrino, Duarte e Kato (2000), que propuseram uma explicação unificada para o fenômeno a partir de traços semântico-pragmáticos, alguns autores já procuraram relacionar a hipótese do gênero semântico com a expressão/omissão de pronomes anafóricos sujeitos. Os trabalhos de Spinelli (2018), Othero e Spinelli (2019a,b) encontram sucesso ao perseguir essa hipótese quando conduzem um estudo de análise de *corpora*.

Dessa forma, são nossos objetivos: (i) determinar qual é a atuação do traço do gênero semântico na expressão/omissão do pronome anafórico na função de sujeito e (ii) verificar qual é a atuação de outros dois traços, o de animacidade e o de definitude, na escolha da estratégia de retomada anafórica.

Cabe destacar que a realização de um grupo particular de referentes nos chama a atenção: há um grupo de referentes [+animados], mas [-gs], como, por exemplo: *testemunha, criança, pessoa, vítima, cônjuge*. Pela hipótese do gênero semântico, esses favoreceriam a retomada por sujeitos nulos em decorrência da atuação do traço: antecedentes [-gs] são retomados por formas nulas. Por outro lado, poderiam ser retomados por pronomes expressos por serem [+animados], segundo Duarte (1995) e Cyrino, Duarte e Kato (2000). É também de nosso interesse entender o comportamento dos referentes que estão nessa situação de embate.

Como procedimento metodológico, adotamos preceitos da sintaxe experimental e criamos três testes. Dois desses testes são de aceitabilidade, nos quais o participante deve optar por qual frase soa mais natural, e um teste é de produção induzida, no qual o falante deve completar a frase de forma livre. Com base nas referências já mencionadas e nos nossos objetivos, perseguimos duas hipóteses a serem comprovadas ou não por meio dos testes: no teste I, nossas hipóteses são (i) antecedentes [+gs] serão preferencialmente retomados com pronomes expressos enquanto os [-gs] serão retomados pela forma nula e (ii) os traços [+/- animado, +/- humano] e [+/- definido] terão atuação secundária quando comparados ao traço de gênero semântico. Nos testes II e III, as hipóteses são (i) as frases com referentes [+gs] e sujeito expresso recebam notas superiores às frases com sujeito nulo; (ii) as frases com referentes [-gs] e sujeito nulo recebam notas superiores às frases com sujeito expresso.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: no capítulo 2 discutiremos textos relevantes para a literatura sobre manifestação do pronome ou de categoria vazia na função de sujeito e a relação disso com traços semântico-pragmáticos. No capítulo 3, apresentaremos mais detalhadamente nossos objetivos e nossas hipóteses. No capítulo 4, detalharemos os três testes aplicados. No capítulo 5, apresentaremos os dados obtidos através da aplicação deles.

Trataremos também de analisar os resultados, procuraremos explicar casos inesperados e faremos nossas considerações finais sobre os testes e seus resultados. Finalmente, o capítulo 6 está reservado à conclusão deste trabalho.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 A trajetória de sujeitos nulos e pronominais expressos no português brasileiro

No PB, foco deste trabalho, orações com sujeito pronominal anafórico expresso e orações com sujeito nulo, também anafórico, parecem coexistir, ainda que de maneira desigual. Considerando isso, as duas frases a seguir são igualmente possíveis:

- a. [A Ana]_i acorda cedo todas as manhãs porque \emptyset _i sai para correr.
- b. [A Ana]_i acorda cedo todas as manhãs porque [ela]_i sai para correr.

Em (a), demarcada pelo símbolo \emptyset , vemos a ocorrência do que chamamos de sujeito nulo, já que a função de sujeito não se encontra foneticamente preenchida por um pronome; apesar disso, permite retomar sem prejuízo o antecedente *A Ana*. Em (b), vemos a ocorrência do que chamaremos sujeito pronominal expresso, já que a função de sujeito está foneticamente preenchida por um pronome, *ela*, que retoma o antecedente *A Ana*.

Entender os princípios que regem a alternância entre sujeitos referenciais¹ nulos e pronominais expressos no PB tem sido objetivo de pesquisa de muitos linguistas desde que estudos diacrônicos, como os de Tarallo (1993/2018) e Duarte (1933/2018), permitiram identificar uma mudança no comportamento do PB no que diz respeito a este fenômeno - o sujeito nulo, que antes se firmava como o *default* da língua, perde espaço para o sujeito pronominal expresso. No intuito de observar a evolução do sujeito pronominal no PB, Duarte parte do quadro de estudos da teoria gerativa, o qual tomava, em sua época, a relação estreita entre possibilidade de omissão/expressão de sujeitos e riqueza do paradigma flexional para explicar o fenômeno do sujeito nulo².

Duarte (1933/2018) adota como *corpus* um conjunto de peças de teatro escritas durante o século XIX (anos de 1845 e 1882) e século XX (anos de 1918, 1937, 1955, 1975 e 1992), tendo por objetivo encontrar evidências que indiquem ou não, no PB, a relação entre o aumento do número de sujeito pronominais expressos e o empobrecimento do paradigma flexional. A escolha do *corpus* se deve ao fato apontado pela pesquisadora de que os autores das peças de

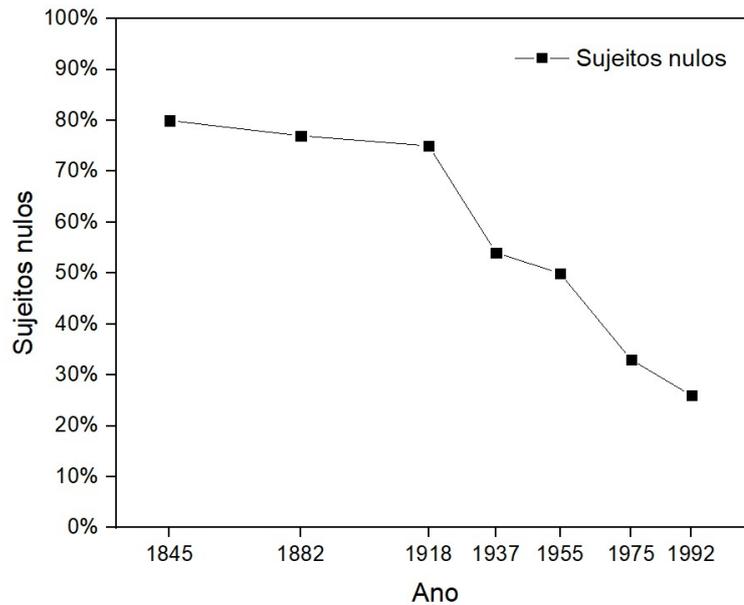
¹ A mudança na expressão e omissão se dá também em sujeitos não-referenciais/não-argumentais, conforme destacam, por exemplo, Berlinck *et al* (2015). No entanto, não abordamos esse tópico aqui por não ser o foco deste trabalho.

² Para um panorama mais completo sobre a evolução da teoria acerca do parâmetro *pro-drop* e tipologia linguística, referimos Figueiredo Silva (2017) e Veríssimo (2017).

teatro procuram imprimir no texto a fala de seu tempo, havendo, portanto, proximidade com a língua falada em períodos anteriores.

O gráfico a seguir reporta os números que a autora encontra para sujeitos nulos (vs. pronominal expreso) nas três pessoas do discurso.

Figura 1- Porcentagem de sujeitos nulos encontrados por Duarte (1993/2018)



Fonte: A autora. Adaptado de Duarte (1993/2018, p. 88)

Como pode ser observado, o sujeito nulo é maioria entre os anos de 1845 e 1918, representando 80% e 77% dos dados, respectivamente. Acerca disso, ao retomar o estudo pioneiro de Duarte (1993/2018), Duarte, Mourão e Santos (2012, p. 23) afirmam que “o sujeito expreso é a forma “marcada” em termos de frequência. O *default*, como esperado, é o sujeito nulo”. Esse comportamento, no entanto, já não pode ser verificado nas últimas duas sincronias, em que os dados permitem apontar a direção oposta: o *default* passa a ser o sujeito expreso por pronome.

Duarte (1993/2018) expõe o seguinte quadro, que dá conta da relação entre redução do paradigma flexional e alterações do quadro pronominal do PB:

Quadro 1 - Diacronia do paradigma flexional e pronominal do PB.

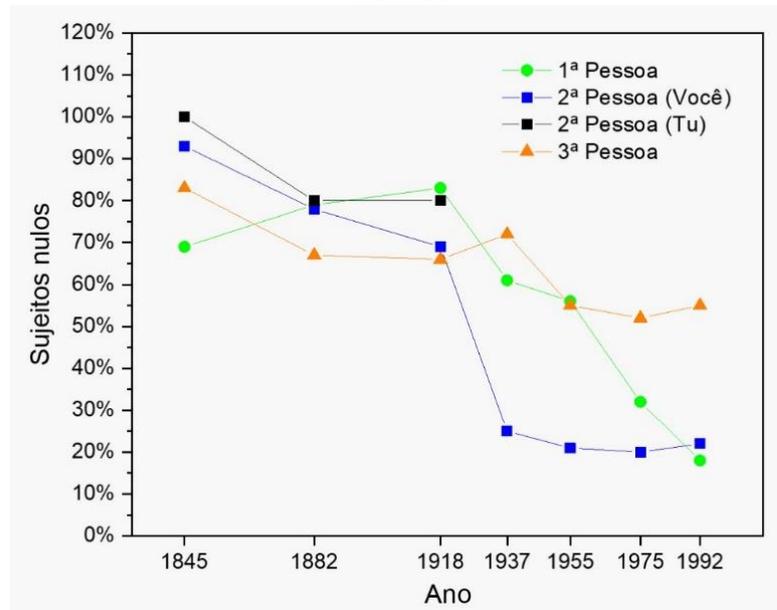
Pronome Pessoal	Paradigma I (século XIX)	Paradigma II (século XX/1)	Paradigma III (século XX/2)
eu	<i>canto</i>	<i>canto</i>	<i>canto</i>
tu você	<i>cantas</i> --	<i>cantas</i> <i>canta</i> ∅	<i>canta(s)</i> <i>canta</i> ∅
ele/ela	<i>canta</i> ∅	<i>canta</i> ∅	<i>canta</i> ∅
nós a gente	<i>cantamos</i> --	<i>cantamos</i> <i>canta</i> ∅	<i>cantamos</i> <i>canta</i> ∅
vós vocês	<i>cantais</i> <i>cantam</i>	-- <i>cantam</i>	-- <i>canta(m)</i>
eles/elas	<i>cantam</i>	<i>cantam</i>	<i>canta(m)</i>

Fonte: A autora. Adaptado de Duarte (1993/2018, p. 85)

Ao relacionar as alterações no paradigma verbal e no quadro dos pronomes nominativos vistas acima com as porcentagens de ocorrências de sujeitos nulos no gráfico 1, tem-se um panorama mais completo da mudança. A autora destaca a nítida preferência pelo sujeito nulo entre os anos de 1845 e 1918, período em que o paradigma I era produzido pelos falantes, no qual cada um dos pronomes conta com uma desinência específica - esse é, portanto, o paradigma mais rico. Os anos de 1937 e 1955 compreendem o paradigma II; apesar da significativa diminuição da porcentagem de sujeitos nulos, esse período é considerado como de transição em direção ao preenchimento da função de sujeito. Nos anos de 1975 e 1992, opera o paradigma III, em que a pobreza flexional se relaciona com a queda acentuada no número de sujeitos nulos.

Ao comparar as três pessoas do discurso, os dados de Duarte (1993/2018) oferecem o seguinte panorama para a trajetória de sujeitos nulos em cada uma das três pessoas do discurso:

Figura 2 - Porcentagem de sujeitos nulos encontrados por Duarte (1993/2018) nas três pessoas do discurso



Fonte: A autora (adaptado de Duarte, 1993/2018, p. 89, 91, 92)

Fica evidente que a mudança não acontece de forma homogênea nas três pessoas do discurso. Há, portanto, o que Duarte chama de assimetria entre seus níveis de preenchimento, em especial no ano de 1992, quando a 1ª e a 2ª pessoa apresentam um comportamento semelhante, mas distante do apresentado pela 3ª pessoa.

Duarte (1993/2018) aponta que os resultados alcançados corroboram com a hipótese de que a simplificação do paradigma flexional iniciada na segunda metade do século XIX acarreta alterações na gramática do PB quando somada às alterações no quadro pronominal. Sendo antes uma língua que exibia a possibilidade de licenciar sujeitos nulos dada a riqueza flexional, o PB chega ao final do século XX apresentando uma crescente no preenchimento de sujeitos referenciais pronominais porque a concordância, estando debilitada, não mais permite a identificação de sujeitos nulos.

Ainda em linha com a tendência de preenchimento já abordada acima, Gravina (2014) acrescenta um ponto interessante à discussão quando identifica a categoria denominada por ela de *sujeito lexical anafórico*. Tendo por objetivo averiguar as mudanças do PB acerca do preenchimento/omissão de pronomes na função de sujeito, Gravina usa de um *corpus* constituído por textos de jornais que circularam em Minas Gerais nos anos de 1845-1848, 1897-1900 e 1945-1948, obtendo assim três sincronias distintas.

Cabe ressaltar que Gravina (2014) se distancia dos trabalhos de Duarte (cf. por exemplo Duarte, 2018 e Duarte; Mourão; Santos, 2012) ao não tratar do paradigma flexional ou das

mudanças no quadro pronominal nominativo - o que se deve à natureza do *corpus* empregado. Gravina aponta que

em nossos dados históricos não temos como averiguar essa questão de forma mais aprofundada, uma vez que, por se tratar de textos formais, sujeitos pronominais como “a gente” ou “você” são dificilmente utilizados nos textos de jornais na diacronia. (GRAVINA, 2014, p. 224).

No entanto, à sua maneira, Gravina (2008, 2014) conclui que, durante as três sincronias mencionadas, o PB tem alterações em sua gramática que passam a demandar o preenchimento da função de sujeito. Os dados a seguir são de Gravina (2008):

Quadro 2 - Sujeito nulos, pronominais realizados e lexicais anafóricos em Gravina (2008).

	Sujeito Nulo		Sujeito pronominal Realizado		Sujeito lexical Anafórico	
Recreador Mineiro (1845-1848)	688/913	75%	137/913	15%	88/913	10%
Jornal Mineiro (1890-1898)	419/593	71%	95/593	16%	79 /593	13%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	312/557	56%	53/557	9%	192 /557	35%

Fonte: Gravina, 2014, p. 202 (*apud* Gravina, 2008)

Pode-se perceber que o número de sujeitos nulos se mantém elevado ao longo do período analisado; de forma oposta, o número de sujeitos pronominais preenchidos se mantém baixo. O que indica, contudo, a mudança ocorrida na gramática do PB nos dados de Gravina é o *sujeito lexical anafórico*. Gravina retoma sua tese de 2008 para afirmar que:

A autora afirma que o sujeito lexical anafórico é uma estratégia de preenchimento do sujeito para evitar que este fique nulo ou utilize um pronome realizado no contexto, uma vez que o pronome pessoal tem um caráter menos formal (muitas vezes remete a marcas de oralidade) que um item lexical. Assim, foi observado que nos textos escritos em jornais, por se tratar de um estilo mais formal, optou-se por utilizar itens lexicais no lugar de pronomes pessoais realizados para fazer referência a algo/alguém já mencionado no texto, por isso denominado de “anafórico”. (GRAVINA, 2014, p. 202)

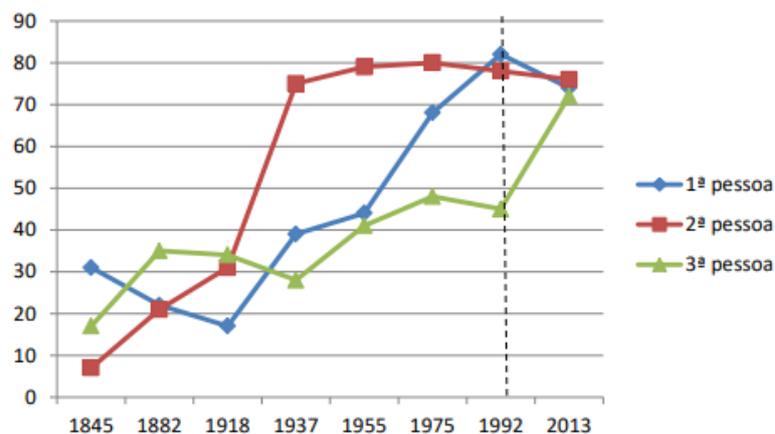
Para a autora, o sujeito lexical anafórico é verificado em contextos de (i) retomada anafórica do nome; (ii) repetição de um sintagma nominal (SN) anterior e (iii) retomada anafórica com elemento de outra natureza (destaque para pronome demonstrativo). Além do pronome foneticamente expresso, o sujeito lexical anafórico é então apresentado como uma

estratégia de preenchimento da função de sujeito ao apresentar uma porcentagem crescente na análise de dados, passando de 10% no intervalo entre 1845 e 1848 para 35% no intervalo de 1945 até 1948.

Retomando os dados de Duarte no gráfico 1, esses possibilitam considerar que os sujeitos expressos por pronome representavam em torno de 70% das ocorrências nos anos de 1975 e 1992 tendo em vista que, nesse período, o sujeito nulo era 33% e 26% respectivamente. Dando continuidade ao estudo de Duarte, que toma como *corpus* peças de teatro, Othero e Spinelli (2019a) também usam dados de textos teatrais, mas dos anos de 2011 e 2013. Os dados apresentados por eles para os sujeitos pronominais expressos no ano de 2013 estão na casa dos 70% para as três pessoas do discurso, corroborando com a tendência de preenchimento já apontada por Duarte.

Assim como em Duarte (2018), Othero e Spinelli mostram o preenchimento da função de sujeito discriminando as três pessoas do discurso. No gráfico abaixo, os autores apresentam as porcentagens de sujeitos expressos por pronome (*vs.* sujeito nulos) encontradas nas peças de teatro do século XXI. Os dados de Othero e Spinelli são apenas os que constam no ano de 2013, sendo o restante dados de Duarte (2018):

Figura 3 - Preenchimento da função de sujeito nas três pessoas do discurso.



Fonte: Othero e Spinelli (2019a, p. 04)

Os dados sugerem o término da assimetria entre as três pessoas do discurso, o quadro atual passa a refletir justamente a simetria no preenchimento por pronome da função de sujeito. No século XXI, a terceira pessoa passa a apresentar níveis de sujeitos pronominais expressos

próximos dos níveis de primeira e segunda pessoa encontrados por Duarte para o ano de 1992, esses se mantêm com poucas alterações até o ano de 2013, indicando estabilidade³.

Oferecendo um panorama ainda mais atualizado, Ayres (2021) usa dados dos anos de 2015 e 2016 provindos de entrevistas sociolinguísticas transcritas e retiradas do *corpus* LínguaPOA (cf. Battisti, 2019) para apontar a mesma tendência: para as três pessoas do discurso, sujeitos expressos por pronome estão na casa de 70%, enquanto os nulos são 30%.

Os trabalhos de Duarte e Marins (2021) e Othero e Lazzari (2022) apresentam dados estratificados por faixa etária e também permitem admitir o preenchimento da função de sujeito como forma não marcada da língua, ao menos entre os falantes mais jovens.

Duarte e Marins (2021) recorrem a um *corpus* formado por entrevistas realizadas no Rio de Janeiro entre 2009 e 2010 para apresentar dados de 3ª pessoa que atestam níveis diferentes de preenchimento do sujeito conforme a faixa etária. Sujeitos nulos (*vs.* pronominais expressos) eram 16% dos dados na faixa de 18 a 35 anos; na faixa de 36 a 55 anos, eram 25%; e na faixa etária de 56 a 75 anos eram 31% das ocorrências.

Othero e Lazzari (2022) também usam dados da língua falada, obtidos através de entrevistas sociolinguísticas transcritas entre 2015 e 2018 (*corpus* LínguaPOA, já mencionado acima) para apontar uma tendência semelhante. Ao analisar a 3ª pessoa do singular, os autores encontram o seguinte: sujeitos nulos (*vs.* pronominais expressos) eram 11% na faixa de 20 até 39 anos; 22% na faixa de 40 até 59 anos e 46% na faixa de falantes com mais de 60 anos.

Através dos estudos diacrônicos mencionados, fica visível a mudança na gramática do PB, que passa a exibir sujeitos expressos como forma não marcada - seja por pronome, como mostra Duarte (2018), seja por sujeitos lexicais anafóricos, como aponta Gravina (2014). Tal fato é refletido também pelos estudos sincrônicos mencionados logo acima, falantes mais idosos tendem a usar mais sujeitos nulos, enquanto os mais jovens preferem sujeitos expressos por pronomes, uma marca de mudança em tempo aparente.

Na seção seguinte, trataremos de esmiuçar algumas particularidades da relação entre sujeito, objeto direto e os traços semânticos de animacidade, especificidade e gênero semântico no PB.

³ Berlink et al. (2015) também apresentam índices semelhantes de preenchimento do sujeito nas três pessoas. Eles trazem resultados, no entanto, de análise de *corpus* oral.

2.2 O sujeito, sua relação com o objeto direto e os traços de gênero semântico, de animacidade e de especificidade

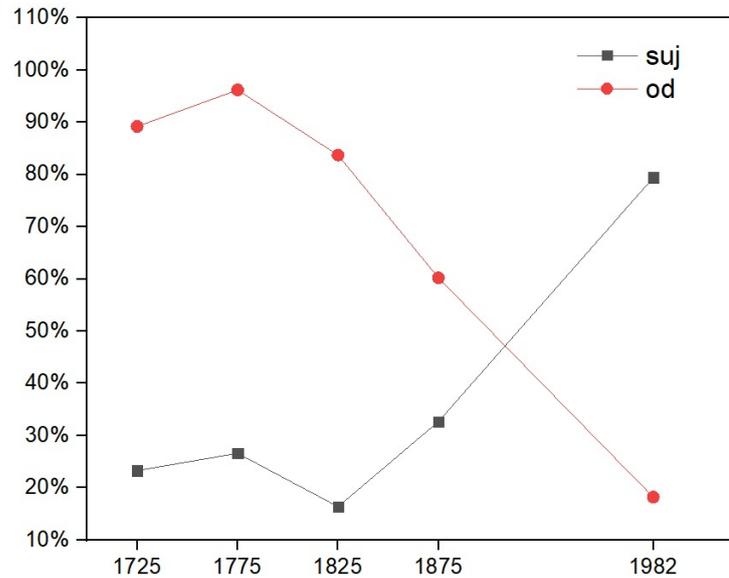
Ao lado da alternância entre sujeitos nulos e pronominais expressos, outra função sintática tem comportamento semelhante. A função de objeto direto (OD) também pode ou não exibir um pronome foneticamente expresso para retomada de antecedentes, em especial os de terceira pessoa. Além do objeto direto nulo (ocorrências em que não há pronome foneticamente expresso) e do objeto direto pronominal expresso (ocorrências em que há pronome foneticamente expresso), o PB também adota, entre outras estratégias, a retomada anafórica do objeto por SN com núcleo nominal preenchido, como mostramos nos exemplos abaixo (cf. Bagno, 2012, p. 470):

- c. Procurei [o gato]_i pela rua toda, mas não encontrei **ele**_i em lugar nenhum.
- d. Procurei [o gato]_i pela rua toda, mas não encontrei **Ø**_i em lugar nenhum.
- e. Procurei [o gato]_i pela rua toda, mas não **o**_i encontrei em lugar nenhum.
- f. Procurei [o gato]_i em lugar nenhum, mas não encontrei [**o gato**]_i em lugar nenhum.

Em (c), o SN *o gato* é retomado pelo pronome de terceira pessoa *ele* na função de objeto direto; já em (d), essa função não é preenchida por um pronome expresso, o que não prejudica a retomada do referente *o gato*. Em (e), vemos a estratégia de retomada de referente de terceira pessoa na função de objeto nos ditames da gramática tradicional: o uso dos clíticos *o, a, os, as* - o que é pouco frequente no PB atualmente (cf. Cyrino, 1994/1997 e Spinelli, 2018). Em (f), podemos fazer uma analogia com o que já foi exposto sobre o *sujeito lexical anafórico* descrito por Gravina (2008, 2014), a função de objeto direto é preenchida por um SN preenchido por um substantivo para retomar o antecedente.

O estudo de Tarallo (2018) traz uma importante contribuição ao analisar a relação entre objeto direto e sujeito em PB. O gráfico a seguir é feito por Bagno (2012) a partir dos dados de Tarallo (2018) e exibe a retenção pronominal na função de sujeito e de objeto direto de acordo com cinco sincronias.

Figura 4 - Porcentagem de sujeitos pronominais expressos vs. porcentagem de ODs pronominais expressos ao longo do tempo



Fonte: A autora. Adaptado de Bagno (2012, p. 471)

Conforme ilustra o gráfico, é possível perceber a inversão no padrão de comportamento do objeto direto e do sujeito: o objeto direto tende a se tornar nulo na medida em que o sujeito tende a se tornar expresso por pronome.

Acerca desse quadro, cabe destacar, mais uma vez, que o uso dos clíticos nessa função é parte de uma tradição gramatical lusitana que não se aplica inteiramente à emergência de uma gramática do português brasileiro (cf. Tarallo, 1993/2018). Havendo diminuído a frequência de clíticos na função de objeto direto para a retomada de antecedentes, as duas estratégias que se sobressaem são o uso do pronome expresso (exemplo em (c)) e da categoria vazia (exemplo em (d)).

Tendo o intuito de explicitar que mecanismos gramaticais estariam por trás da alternância entre ODs pronominais expressos e nulos, Cyrino (1994/1997) propõe que essa alternância esteja relacionada à atuação conjunta de dois traços do antecedente: especificidade e animacidade⁴.

O traço de animacidade é considerado um traço semântico; conforme Spinelli (2018, p. 31) é “designado aos seres que, assim como a espécie humana, apresentam algum tipo de vida – como *gatos*, *cachorros*, etc.”. A autora acrescenta ainda que o traço [+animado] não pode ser

⁴ O traço de animacidade é dado por Duarte (1989) como um fator que permite a seguinte generalização: antecedentes animados são retomados preferencialmente por um pronome expresso na função de OD; antecedentes inanimados são preferencialmente retomados por OD nulos.

confundido com o traço [+humano], traço de antecedente que pode ser identificado como ser humano, já que há seres animados que não são humanos.

O traço de especificidade, ao contrário do de animacidade, é discursivo. O referente ser [+específico] ou [-específico] depende, portanto, do contexto: se o referente tem apenas uma única identificação possível para o falante, esse é específico; não havendo apenas uma identificação possível, o referente não é específico.

A contribuição de Cyrino (1994/1997) permite chegar às seguintes generalizações:

- Antecedente com traços [+animado/+específico] são retomados por OD com pronomes expressos:
 - g. Sempre que eu vejo [a minha professora de linguística]_i, eu cumprimento ela_i.
- Antecedentes com os traços [+animados/-específicos] apresentam alternância entre pronomes nulos e expressos na função de OD:
 - h. Se eu encontrasse [uma criança com fome na rua]_i, eu dava comida para ela/ \emptyset _i.
- Antecedentes com traços [-animados/+específicos] são preferencialmente retomados por OD nulos;
 - i. Eu li [o livro da Elena Ferrante]_i nas férias, você já leu \emptyset _i/?ele?
- Antecedentes com traços [-animados/-específicos] são retomados por OD nulos:
 - j. Quando eu estou com vontade de tomar café_i, eu venho aqui e compro \emptyset _i.

Creus e Menuzzi (2004) se questionam acerca do motivo que condicionaria a alternância entre formas nulas e pronominais expressas na retomada de antecedentes com a combinação [+a, -e] tendo em vista a predição de Cyrino. No intuito de suprir essa lacuna, os autores lançam a hipótese do gênero semântico, à qual nos filiaremos neste trabalho.

Ao explicitar o que entendem por gênero semântico (gs), Creus e Menuzzi (2004) primeiro colocam esse em oposição a noção de gênero gramatical. Com base nos escritos de Mattoso Câmara, os autores definem que

O conceito de “gênero gramatical” refere-se a classificação morfossintática dos substantivo, isto é, aquela que determina as suas relações de concordância gramatical. Em português, há duas classes morfossintáticas de substantivos, os de “gênero masculino” e os de “gênero feminino”. Estas classes podem ser marcadas pela desinência mórfica do próprio vocábulo, ou somente se manifesta pelo sistema de concordância (com os artigos definidos, por exemplo **o** menino/carro; **a** menina/mesa; **o** paciente/problema; **a** paciente/mão). Note que possuem “gênero gramatical” *todos* os substantivos do português - não apenas os que denotam

referentes animados (*menino, paciente, etc.*) como também os que denotam referentes inanimados. (CREUS; MENUZZI, 2004, p. 152, grifo dos autores)

Já o gênero semântico se inscreve no seguinte:

O conceito de “gênero semântico” diz respeito a classificação *semântica* dos substantivos: possuem “gênero semântico” somente aqueles substantivos que denotam indivíduos ou classes de indivíduos animados cujo sexo natural pode ser identificado (ex.: *mulher, homem, menino, menina; gato, gata; boi, vaca, etc.*); substantivos que denotam coisas, entidades abstratas, etc. - isto é, referentes inanimados - não possuem gênero semântico. (CREUS; MENUZZI, 2004, p. 153, grifo dos autores)

No que diz respeito a alternância entre ODs nulos e pronominais expressos, os autores sustentam que esse fenômeno advém de

um processo de concordância entre antecedente e forma anafórica: antecedentes com gênero semântico favorecem o uso de PrPIs (*pronomes expressos*) porque estas são as formas anafóricas especificadas para gênero; e antecedentes sem gênero semântico favorecem o uso de ONs (*objetos diretos nulos*) o precisamente porque ONs não possuem especificação para gênero semântico (CREUS; MENUZZI, 2004, p. 161, grifos da autora)

Considerando esse quadro, a frase em (k), a seguir, seria preferível quando comparada a frase em (l):

k. Eu falei com [o professor]_i; no campus ontem, mas vi ele_i rapidamente quando eu já estava saindo.

l. Eu falei com [o professor]_i; no campus ontem, mas vi Ø_i rapidamente quando eu já estava saindo.

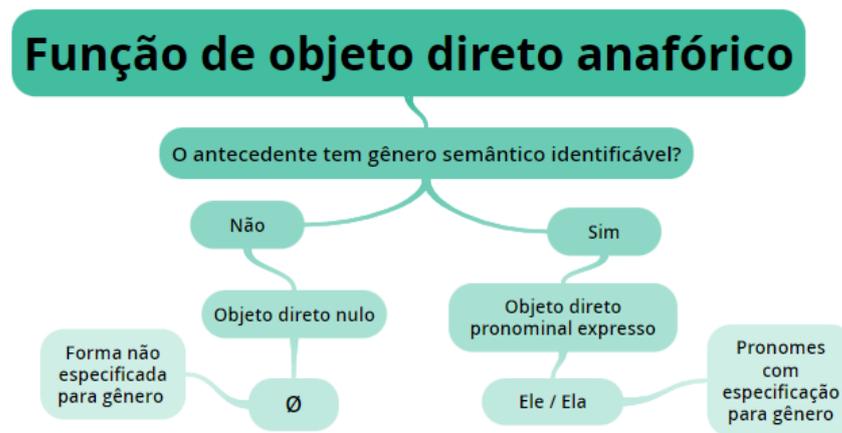
Essa preferência pelo pronome expresso na função de OD pode ser explicada, segundo Creus e Menuzzi (2004), pelo fato de *o professor* ser um referente com gênero semântico identificável, ou seja, [+gs]. Em contrapartida, (m) seria preferível quando comparada a (n) já que o referente em (m) não tem gênero semântico identificável, ou seja, é [-gs]:

m. Eu vi [um filme]_i; ontem, mas não achei Ø_i bom.

n. Eu vi um filme ontem, mas não achei ele_i bom.

Em suma, o sistema optará por formas pronominais plenas *ele/ela*, que permitem a especificação do gênero, na função de objeto direto quando o antecedente tiver gênero semântico identificável (a saber, masculino ou feminino). Em contrapartida, o sistema optará por OD nulo quando o antecedente não tiver gênero semântico identificável. Buscamos ilustrar esse raciocínio no esquema a seguir:

Figura 5 - Esquema representativo da atuação do traço [+/-gs] na realização de pronome anafórico.



Fonte: A autora.

De acordo com o que já foi mencionado, Creus e Menuzzi (2004, p. 160) admitem a relação entre o traço de gênero semântico e o de animacidade. Os autores argumentam que é o traço de animacidade que oferece generalizações básicas sobre o sistema anafórico de objetos no PB. Eles advogam que isso se dá porque “o aspecto fundamental do traço de animacidade é que ele está associado com a distinção de gênero semântico” (CREUS; MENUZZI, 2004, p. 160). A cargo do traço de gênero semântico está, portanto, a alternância entre formas pronominais expressas e nulas na função de OD, conforme já mencionado, porque essas são especificadas para gênero, algo que a animacidade não dá conta. Cabe destacar ainda que, “somente expressões nominais que denotam referentes animados podem possuir gênero semântico (...) expressões nominais cujos referentes são inanimados obviamente não podem possuir gênero semântico neste sentido” (CREUS; MENUZZI, 2004, p. 160). Os autores reconhecem ainda a classe de nomes que denotam seres animados, mas que não possuem gênero

semântico identificável; seriam exemplos disso *pessoa, vítima, gente, criança, testemunha*⁵; de forma que há possibilidade de haver referentes [+animados], mas [-GS].

Acerca do traço de especificidade⁶, Creus e Menuzzi (2004, p. 161/162) indicam que esse traço é importante na determinação do gênero semântico em casos de nomes como *profissional* e *paciente*. Em se tratando dessa classe de substantivos, o contexto revela o gênero semântico do referente:

o. [A profissional de fisioterapia da clínica]_i estava aqui ontem de tarde, mas hoje eu não vi ??Ø_i/ela_i

p. É o paciente da sala ao lado que está esperando o médico, não [a paciente]_i. Eu vi ??Ø_i/ela_i indo embora já.

De acordo com os autores, a retomada pronominal pode ser favorecida nesses casos porque não se trata de nomes [-gs], mas de nomes que têm seu gênero semântico definido pelo artigo.

Os dois pesquisadores aplicaram um teste de julgamento de gramaticalidade em que frases com antecedentes com diferentes combinações dos traços de animacidade, especificidade e gênero semântico eram apresentadas com ODs nulos e pronominais expressos; cabia ao participante escolher qual era mais natural. Os resultados permitem aos autores concluir que o gênero semântico é relevante para a alternância entre ODs nulos e pronominais expressos, enquanto “os efeitos dos traços de animacidade e especificidade são secundários em relação ao efeito do traço de gênero semântico” (CREUS; MENUZZI, 2004, p. 166)⁷.

Conforme já exposto, Cyrino (1997) e Duarte (1993) já haviam esboçado a relação entre traços semânticos e funções sintáticas. Os trabalhos de Cyrino abordam a relação entre objeto direto, traço de especificidade e de animacidade, e os trabalhos de Duarte, a relação entre sujeito e animacidade. Em seguida, enfocaremos a hierarquia de referencialidade proposta por Cyrino, Kato e Duarte, já que essa almeja dar conta da alternância entre sujeitos/objetos diretos nulos e pronominais expressos de maneira unificada - tal como almejamos fazer neste trabalho

⁵ Tal classe é classificada, quanto ao gênero *gramatical* como substantivos sobrecomuns (cf. CAMARA JUNIOR, 2021, p. 98)

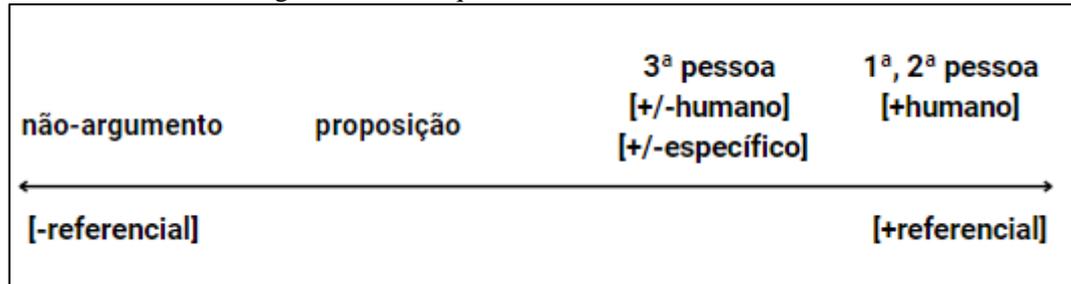
⁶ Seguindo os preceitos de Cyrino (1994/1997), estudos como os de Coelho, Othero e Vieira-Pinto (2017), Othero et al (2018) e Othero e Schwanke (2018) se dedicaram a analisar a influência da combinação dos traços de animacidade e especificidade na omissão/expressão de pronomes na função de OD. No entanto, tais estudos não apontam para uma atuação clara, categórica do traço de especificidade.

⁷ Trabalhos mencionados na nota de rodapé de número (7) comparam a hipótese de Cyrino (1994/1997) com a de Creus e Menuzzi (2004) e encontram resultados favoráveis à hipótese do gênero semântico ao analisar a função de OD.

ao aplicar a hipótese do gênero semântico, originalmente vinculada ao objeto direto, a função de sujeito.

A hierarquia de referencialidade, primeiramente posta por Cyrino, Duarte e Kato (2000), e explorada posteriormente pelas pesquisadoras em trabalhos independentes, pode ser vista no esquema a seguir:

Figura 6 - Hierarquia de referencialidade.



Fonte: A autora. Adaptado de Cyrino, Duarte e Kato (2000), p. 59

Os pronomes de 1ª e 2ª pessoas - argumentos - estão no extremo direito, ponto mais elevado da hierarquia, sendo inerentemente [+humano], possuem alta referencialidade e serão retomados por pronome. Um pouco abaixo, estão os pronomes de 3ª pessoa, que podem apresentar traços [+/-humano] e [+/-específico], dessa forma, a tendência de retenção pronominal diminui neste ponto a depender da combinação dos traços. No extremo oposto estão os não-argumentos, cuja baixa referencialidade leva a escolha de forma nula.

Com relação ao quadro já descrito acima acerca da mudança na expressão de pronomes em função de sujeito e de objeto direto, Duarte (2020), ao retomar o trabalho de 2000, aponta que a

mudanças em direção a pronomes nulos ou plenos são guiadas por uma hierarquia de referencialidade: se a direção é o preenchimento, a mudança se implementa a partir dos itens mais referenciais, que carregam o traço inerentemente [+humano], como é o caso dos sujeitos de 1ª e 2ª pessoas; se a direção é no sentido de uma categoria vazia, a mudança se inicia pelos itens menos referenciais, como é o caso da implementação do objeto nulo (Cyrino, 1994), que começa pelos antecedentes proposicionais (oracionais ou neutros), só alcançando mais tarde os referentes com o traço [-humano] e resistindo com os de traço [+humano]. (...) Itens inerentemente [+humanos] se tornam foneticamente expressos mais rapidamente e aqueles em que interagem os traços [+/-humano] e [+/-específico] resistem mais lentamente se o referente é [-humano] e [-específico] (Duarte, 2020, p. 82).

Cabe retomar aqui a hipótese de Creus e Menuzzi (2004) para que seja comparada com as demais já apresentadas. Essa hipótese difere da proposta que leva em consideração o traço

de animacidade e de especificidade do referente (cf. Duarte, 1989, Cyrino, 1994/1997, Schwenter, 2006, 2014) e também do que predito pela hierarquia de referencialidade exposta acima porque prevê que “os efeitos dos traços de animacidade e especificidade (...) podem ser preditos por uma oposição única: a oposição entre os antecedentes que possuem e os que não possuem gênero semântico” (CREUS; MENUZZI, 2004, p. 150).

Pelo exposto até aqui, damos conta de fatores de natureza discursivo-semântica que atuam na expressão ou omissão de pronomes na função de sujeito e de objeto direto. Como destacamos, a literatura em torno da atuação de traços de animacidade e especificidade traz contribuições relevantes que culminam na hierarquia de referencialidade comentada acima. A hipótese do gênero semântico, lançada por Creus e Menuzzi (2004), usa de apenas um fator para explicar essa alternância para objetos diretos. Trabalhos como os de Spinelli (2018) e Othero e Spinelli (2019a,b) permitem relacionar com relativo sucesso essa hipótese à função de sujeito, como veremos na próxima seção.

2.3 A hipótese do gênero semântico aplicada ao sujeito nulo

Ainda que timidamente, a literatura apresenta alguns trabalhos que relacionam a expressão/omissão de pronomes na função de sujeito com a hipótese do gênero semântico, originalmente desenvolvida tendo por base a omissão/expressão de pronomes na função de OD - conforme já exposto. Tais trabalhos apontam indícios de que a análise do traço de gênero semântico do antecedente pode ser proveitosa para explicar o sujeito nulo em PB.

Os trabalhos de Spinelli (2018) e de Othero e Spinelli (2019b) reportam dados advindos do LínguaPOA, já mencionado, e do VARSUL⁸ - dois *corpora* de língua falada - e têm como objetivo apresentar uma análise unificada da omissão/expressão de pronomes nas funções de sujeito e de OD no PB. Para tanto, os autores comparam as duas hipóteses também mencionadas neste trabalho: a influência dos traços de animacidade e especificidade de forma conjunta e do traço de gênero semântico, apenas. A seguir, estão os dados dos autores para a 3ª pessoa, foco do trabalho:

⁸ O VARSUL é um *corpus* da década de 1990 que conta com entrevistas coletadas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (cf. Bisol & Monaretto, 2016).

Quadro 3 - Ocorrências de sujeitos de 3ª pessoa em corpora e traço de gs.

Traço do antecedente	Sujeitos nulos	Sujeitos expressos por pronome	Total
<i>Corpus VARSUL</i>			
[+gs]	32 (11,4%)	250 (88,6%)	282 (100%)
[-gs]	74 (46,3%)	86 (53,7%)	160 (100%)
<i>Corpus LínguaPOA</i>			
[+gs]	8 (3,3%)	236 (96,7%)	244 (100%)
[-gs]	78 (49%)	81 (51%)	159 (100%)

Fonte: A autora. Adaptado de Spinelli, 2018, p. 51, 55; Othero e Spinelli, 2019b, p. 19, 22

Othero e Spinelli (2019a), já mencionados acima, apresentam o intuito de continuar o estudo de Duarte (2018) a partir de textos teatrais e analisam duas peças de teatro dos anos de 2011 e 2013 – constatando, assim, a simetria no preenchimento das três pessoas do discurso. Ademais, nesse estudo, os autores investigam também a atuação do traço de gênero semântico na omissão/expressão de pronomes na função de sujeito. Os dados referentes à 3ª pessoa do discurso estão a seguir:

Quadro 4 - Ocorrências de sujeitos pronominais expressos e nulos de 3ª pessoa e traço de [+/-gs].

Traço do antecedente	Sujeitos nulos	Sujeitos expressos por pronome
[+gs]	26/106 (24,5%)	80/106 (75,5%)
[-gs]	11/22 (50%)	11/22 (50%)
Total	37/128 (29%)	91/128 (71%)

Fonte: A autora (adaptado de Othero e Spinelli, 2019a, p. 25)

A conclusão a que chegam os autores nos três estudos reportados é de que o traço de gênero semântico atua como fator que unifica os dois fenômenos, condicionando a realização das funções por forma nula ou pronominal expressa. Entretanto, percebe-se que os resultados são mais categóricos em se tratando de antecedentes [+gs]; de forma oposta, antecedentes com o traço [-gs] não apresentam uma polarização expressiva dos dados. Tal quadro leva, por exemplo, Spinelli (2018) a admitir que o que pode estar por trás dessa aparente variação livre na classe dos referentes [-gs] é o conflito de dois princípios gramaticais. Segundo a autora:

a análise dos dados pelo viés do traço de gênero semântico permite a visualização de um possível conflito de dois princípios gramaticais atuantes no PB: um princípio mais geral, que favorece o sujeito preenchido, e outro princípio mais específico (pautado no gênero semântico), que pode estar favorecendo o sujeito nulo (quando o referente não tem gênero semântico marcado). (SPINELLI, 2018, p. 73)

A tendência de preenchimento está justamente alinhada ao que já foi exposto acerca dos níveis elevados de expressão da função de sujeito por pronome (cf. referências já citadas). Devido a isso, a autora admite uma confluência de princípios quando se trata de antecedentes [+gs], traço que atua como gatilho para que haja pronome expreso, e o princípio geral já vigente na língua, que demanda justamente o preenchimento. Por outro lado, há um conflito de princípios quando há antecedentes [-gs], já que esse princípio mais específico a operar na língua demanda a forma nula.

O trabalho de Ayres (2021) apresenta o gênero semântico do antecedente como um dos fatores que condicionam a omissão de pronomes na função de sujeito. No entanto, é interessante notar que a pesquisadora não encontra os resultados esperados quando leva em conta apenas esse fator para explicar as ocorrências de sujeitos nulos⁹. A análise apresentada pela autora mostra que a influência do gênero semântico é relevante quando posta ao lado de outros fatores já considerados na literatura sobre o sujeito pronominal e nulo, tais como (i) a cadeia de continuidade tópica e a acessibilidade do referente (cf. PAREDES SILVA, 2003; DUARTE; MOURÃO; SANTOS, 2012; LAZZARI, 2020); (ii) a ordem linear dos constituintes na frase (cf. KATO; DUARTE, 2014; KATO; DUARTE, 2021) e (iii) a morfologia verbal (cf. SOARES, 2017; SOARES; MILLER; HEMFORTH, 2019).

Neste trabalho, nos propomos a seguir uma sugestão que consta em Othero e Spinelli (2019a). Os autores admitem que a análise via gênero semântico do antecedente pode apresentar dados sobrepostos aos que já seriam obtidos a partir da análise via hierarquia de referencialidade, no sentido que antecedentes [+gs] são também os mais altos na hierarquia.

Para tanto:

[t]emos de verificar se isso de fato está acontecendo, e uma boa maneira de fazer isso é, justamente, investigar aqueles casos de referentes de 3ª pessoa que recebem o traço

⁹ Acerca disso, Ayres (2021) admite que esse resultado pode estar relacionado com características do *corpus* LínguaPOA. As entrevistas giram em torno de temas pessoais do entrevistado, o que acaba gerando um número alto de sujeito de 1ª pessoa do singular; conforme destacam Creus e Menuzzi (2004), pronomes de 1ª e 2ª pessoa são [+gs] pois todo falante identifica seu gênero semântico.

[+animado], [+humano], [+específico] mas [-gênero semântico] – SNs como *a vítima*, *o cônjuge*, *a testemunha*, etc. Esses referentes estão em uma ponta da escala de Cyrino, Duarte e Kato (2000) – são altamente referenciais e, portanto, devem favorecer a retomada pronominal expressa – e na outra ponta em nossa escala – são referentes [-gs], que devem, portanto favorecer a retomada por sujeito nulo.

Em linha com o que já foi indicado pelos autores, este trabalho buscará recolher e analisar dados que indicam qual será a forma preferida pelos falantes na realização da função de sujeito na retomada de antecedentes nessa situação de embate: atuação do traço [-gs], que demanda a forma nula, e atuação dos traços [+animado, +humano] e [+definido], que demandam a forma expressa.

Na seção seguinte, explicitamos nossos objetivos e nossas hipóteses.

3 OBJETIVOS E HIPÓTESES

Neste trabalho, nos debruçaremos sobre uma situação de embate. Para Cyrino, Duarte e Kato (2000), referentes [+animados] e [+específicos] seriam retomados por formas pronominais expressas; em contrapartida, Creus e Menuzzi (2004) argumentam que os referentes [+gs] seriam retomados por forma pronominal expressa enquanto os referentes [-gs] seriam retomados por formas nulas na função de objeto direto. Nessa mesma linha, Othero e Spinelli (2019a,b) e Spinelli (2018) apontam a atuação do traço de gênero semântico também para a função de sujeito. Há, no entanto, um grupo de referentes que são [+animados], mas [-gs]; é justamente sobre esse grupo que recai nosso interesse. Interessa-nos saber qual a preferência dos falantes ao realizarem, na função de sujeito, a retomada de antecedentes com os traços [+/- gênero semântico], [+/-animado, +/-humano] e [+/-definido]. Para tanto usaremos de três testes, sendo dois de aceitabilidade e um de produção induzida - tal procedimento será melhor abordado na seção de metodologia. Tomaremos como objetivos, portanto:

- I. Determinar qual o papel do traço do gênero semântico na manifestação do pronome ou de categoria vazia na função de sujeito, considerando os dados obtidos através da aplicação dos testes;
- II. Verificar qual a atuação dos outros dois traços também manipulados nos testes - +/- humano] e [+/-definido] - na alternância entre omissão/expressão de pronomes na função de sujeito.

Perseguiremos duas hipóteses com base nos nossos objetivos:

- I. Acreditamos que antecedentes [+gs] serão retomados com pronomes enquanto os [-gs] serão retomados pela forma nula;
- II. Acreditamos que os traços [+/- animado, +/- humano] e [+/-definido] terão atuação secundária quando comparados ao traço de gênero semântico.

Em atenção à hipótese II, consideramos a (possível) atuação secundária desses traços com base no trabalho de Spinelli (2018). Para a autora, apenas um traço, o de gênero semântico, dá conta da atuação de dois traços, o de animacidade e o de especificidade, sendo, portanto, essa hipótese mais econômica. Dessa forma, a atuação desses dois traços já seria predita pela atuação do traço de gênero semântico, unicamente.

4 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho está alicerçada nos preceitos da sintaxe experimental. Para Kenedy (2015), a sintaxe experimental se inscreve como “uma abordagem que permite a formulação e o teste experimental de previsões comportamentais derivadas de alguma hipótese descritiva ou de algum modelo em teoria gramatical” (KENEDY, 2015, p. 143). O autor aponta ainda algumas vantagens para a adoção de uma metodologia pautada na experimentação:

o recurso à experimentação permite ao linguista (1) desenvolver pesquisas acerca da produção e da compreensão da linguagem, (2) investigar indiretamente os processos cognitivos que dão à luz a produção e a compreensão de enunciados, (3) controlar previamente e de maneira sistemática as variáveis que intervêm na sensação subjetiva do estranhamento ou da normalidade diante de um estímulo, (4) analisar estatisticamente o comportamento de grupos de pessoas, objetivando medidas subjetivas como a percepção individual da (a)gramaticalidade, (5) idealizar e aplicar experimentos especialmente desenhados para testar previsões derivadas de alguma teoria gramatical e (6) formular generalizações correlacionais e causais. (KENEDY, 2015, p. 145)

Tendo em vista que esse método viabiliza testar previsões acerca da percepção de falantes, formulamos três testes: dois deles de aceitabilidade e um de produção induzida, por meio dos quais coletamos os dados analisados neste trabalho. Para tanto, seguimos especialmente orientações de Kenedy e Othero (2018) e Kenedy (2019).

Para confecção e distribuição dos testes, usamos a ferramenta *Google Forms*. Dessa forma, os testes foram realizados através de um formulário disponível *on-line*, ao qual o participante tinha acesso de maneira individual e autônoma a partir de seu dispositivo eletrônico sem que houvesse a necessidade da atuação dos pesquisadores envolvidos neste trabalho¹⁰. Portanto, os três testes são testes *off-line*. Na seção de anexos, consta uma série de *printscreen* que ilustra os três testes que foram acessados pelos participantes e os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido distribuídos a eles.

Nos três testes, há frases-alvo e frases distratoras apresentadas de forma randomizada. O papel das frases distratoras é, justamente, distrair o participante para que ele ou ela não perceba qual é a estrutura de interesse para a coleta de dados e não se acostume à exposição das frases-alvo, o que pode comprometer o desempenho nos testes. Portanto, essas frases são desconexas das frases-alvo e não nos interessam realmente, são apenas parte do desenho do

¹⁰ Os três testes tiveram aplicação aprovada pelo Conselho de Ética da UFRGS (CAAE número 58130722.9.0000.5347).

experimento. Procuramos inserir um número próximo do dobro de frases distratoras considerando o número de frases-alvo. Nos testes II e III, isso não pode ser verificado; acreditamos que usar exatamente o dobro de distratoras considerando as frases-alvo geraria um teste exaustivo para o participante - a fadiga ao realizar o teste é outro fator que pode comprometer o desempenho do falante. As frases-alvo serão apresentadas juntamente com cada teste a seguir. Ainda no que diz respeito às recomendações para a confecção dos testes, procuramos formular frases-alvo que tivessem um tamanho semelhante, de forma observar uma regularidade.

Os três testes diferem na tarefa proposta ao participante, mas de maneira global as frases-alvo foram formuladas a fim de controlar as variantes de interesse da pesquisa. É um consenso na literatura da área que frases coordenadas aditivas são uma espécie de contexto universal para sujeitos nulos. Considerando isso, criamos frases não aditivas em que o referente na função de sujeito da oração matriz deve ser retomado como sujeito na oração subordinada¹¹. Através dos referentes que ocupam a função de sujeito nas frases-alvo, buscamos manipular diferentes combinações dos feixes de traços [+/- gênero semântico], [+/- animado], [+/- humano] e [+/- definido] a fim de entender como preferencialmente se dá a retomada desses antecedentes na função de sujeito, se através de pronome expresso ou forma nula.

Acerca dos traços enfocados nos testes, cabe destacar que a hierarquia de referencialidade de Cyrino, Duarte e Kato (2000) não prevê o traço de definitude, mas o de especificidade, conforme já abordado. Enquanto o traço de especificidade é discursivo e tem a sua marcação dada pelo contexto, o traço de definitude é sintático e está relacionado ao determinante do referente. Referentes [+definidos] têm artigo definido, enquanto referentes [-definidos] têm artigos indefinidos. Via de regra, no entanto, referentes [+def] costumam ser [+espec]. Como não usamos um contexto maior para as frases do experimento, controlar o traço de definitude se tornou mais simples do que o de especificidade. Dessa forma, nos referentes

q. uma garota

r. a garota

o referente em (q) é [-definido] porque está acompanhado de um artigo indefinido e o referente em (r) é [+definido] porque está acompanhado de um artigo definido.

¹¹ No entanto, relações de c-comando e localidade não foram controladas.

4.1 Teste I

O primeiro teste é um teste de produção induzida. Dessa forma, é solicitado ao participante que complete de forma livre e espontânea a frase que consta no formulário, devendo inserir um texto no campo apropriado. Nesse teste, há 6 frases-alvo e 12 distratoras.

A frases-alvo que constam neste formulário são as seguintes:

1. O carro acertou a Maria quando _____.
2. A testemunha chegou exatamente quando _____.
3. O homem encomendou uma pizza porque _____.
4. Uma pessoa adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e 5 porções de comer frutas todo dia, assim _____.
5. Um livro chato é muito desagradável. Especialmente quando _____.
6. Uma tia chata é muito desagradável. Especialmente quando _____.

Nesse teste, esperamos que o participante retome os referentes *testemunha, homem, carro, pessoa, tia e livro* ao dar continuidade para a frase. No entanto, entendemos que é possível que isso não aconteça justamente porque há a liberdade de o falante inserir um novo referente ao produzir o enunciado.

4.2 Teste II

O segundo teste é um teste de aceitabilidade, mais especificamente de escala de magnitude. Ao participante, são apresentadas diferentes frases para que esse atribua uma nota de zero a dez com base em seu julgamento de aceitabilidade da construção. A nota zero indica uma frase mal formada e não aceitável no PB, ou seja, uma frase que o falante não usaria para se comunicar, ou que acharia estranha se ouvisse, ao passo que a nota dez representa uma frase perfeitamente formada e aceitável na língua, uma frase que não causaria estranhamento no falante. Nesse teste, há 18 frases-alvo, duas frases com o mesmo feixe de traços são apresentadas de forma randomizada, uma com sujeito expesso e outra com sujeito nulo; há 24 frases distratoras.

As frases-alvo que constam neste teste são as seguintes:

7. A Maria chegou exatamente quando ela foi chamada.
8. O João encomendou uma pizza porque estava com fome.
9. O livro chegou quando ele não interessava mais.
10. O carro acertou a Maria quando estava desgovernado.
11. A testemunha chegou exatamente quando ela foi chamada.
12. A vítima ligou para a polícia quando se sentiu ameaçada.
13. Uma mulher adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim ela se mantém mais saudável.
14. Uma tia chata é muito desagradável. Especialmente quando faz perguntas demais.
15. Um indivíduo chato é muito desagradável. Especialmente quando ele faz perguntas demais.
16. Uma criança precisa estar na escola desde cedo porque assim se desenvolve mais plenamente.
17. Um livro chato é muito desagradável. Especialmente quando ele é extenso demais.
18. Uma oficina mecânica precisa prestar um serviço de qualidade, assim conquista mais clientes.

Neste teste, buscamos formar pares de frases com referentes distintos, mas que compartilham o mesmo feixe de traços - as frases se diferem justamente na expressão/omissão dos pronomes na função de sujeito ao retomar esses antecedentes. Ao olhar para o par de frases (11) e (12), pode-se ver isso: *a testemunha* e *a vítima* são antecedentes cujos traços são [-gs], [+a, +h] e [+def]; no entanto, em (11) *a testemunha* é recuperado por meio de um sujeito expreso pelo pronome *ela* e em (12) *a vítima* é recuperado por um sujeito nulo.

4.3 Teste III

O terceiro teste é também um teste de aceitabilidade, mais especificamente de julgamento binário. Um par de frases é apresentado ao participante, que deve escolher qual das frases é mais aceitável ou mais natural, na sua percepção. As duas frases se diferem apenas expressão do pronome na função de sujeito: enquanto uma frase apresenta o sujeito expreso por pronome, a outra apresenta o sujeito nulo. O participante pode escolher as duas frases como igualmente aceitáveis. Há 6 pares de frases-alvo e 12 pares de distratoras.

A frases-alvo que constam neste formulário são as seguintes:

19. O João encomendou uma pizza porque ele estava com fome.
O João encomendou uma pizza porque estava com fome.
20. A Maria ligou para a polícia quando ela se sentiu ameaçada.
A Maria ligou para a polícia quando se sentiu ameaçada.
21. O cônjuge, após o divórcio, perde seu direito porque ele deixa de ser beneficiário.
O cônjuge, após o divórcio, perde seu direito porque deixa de ser beneficiário.
22. A vítima ligou para a polícia quando ela se sentiu ameaçada.
A vítima ligou para a polícia quando se sentiu ameaçada.
23. O livro chegou quando ele não interessava mais.
O livro chegou quando não interessava mais.
24. O carro acertou a Maria quando ele estava desgovernado.
O carro acertou a Maria quando estava desgovernado.
25. Uma criança precisa estar na escola desde cedo porque assim ela se desenvolve mais plenamente.
Uma criança precisa estar na escola desde cedo porque assim se desenvolve mais plenamente.
26. Um indivíduo chato é muito desagradável. Especialmente quando ele faz perguntas demais.
Um indivíduo chato é muito desagradável. Especialmente quando faz perguntas demais.
27. Uma tia chata é muito desagradável. Especialmente quando ela faz perguntas demais.
Uma tia chata é muito desagradável. Especialmente quando faz perguntas demais.
28. Uma mulher adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim ela se mantém mais saudável.
Uma mulher adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim se mantém mais saudável.
29. Um livro chato é muito desagradável. Especialmente quando ele é extenso demais.
Um livro chato é muito desagradável. Especialmente quando é extenso demais.
30. Um carro precisa de manutenção frequentemente porque assim ele opera por mais tempo.
Um carro precisa de manutenção frequentemente porque assim opera por mais tempo.

Nesse teste, ao contrário do teste anterior, as duas frases apresentam os mesmos itens lexicais, se diferenciando apenas pela expressão ou omissão do pronome na função de sujeito.

4.4 Detalhamento das hipóteses

Na tabela a seguir, apresentamos as frases-alvo que estão presentes nos três testes, o antecedente a ser retomado em cada uma, os seus traços e a hipótese quanto ao preenchimento/omissão do pronome anafórico na função de sujeito levando em conta a atuação desses traços. O primeiro teste é de produção induzida, dessa forma, consideramos que o participante, ao criar a continuação da frase, pode não retomar o antecedente que esperamos na função de sujeito ao introduzir um novo referente no discurso, por exemplo, o que será tratado oportunamente a seguir. Havendo a retomada do antecedente, é esperado que haja correspondência com as hipóteses a seguir para as frases-alvo.

Quadro 5 - Retomada esperada dos antecedentes de interesse de acordo com a hipótese do gênero semântico.

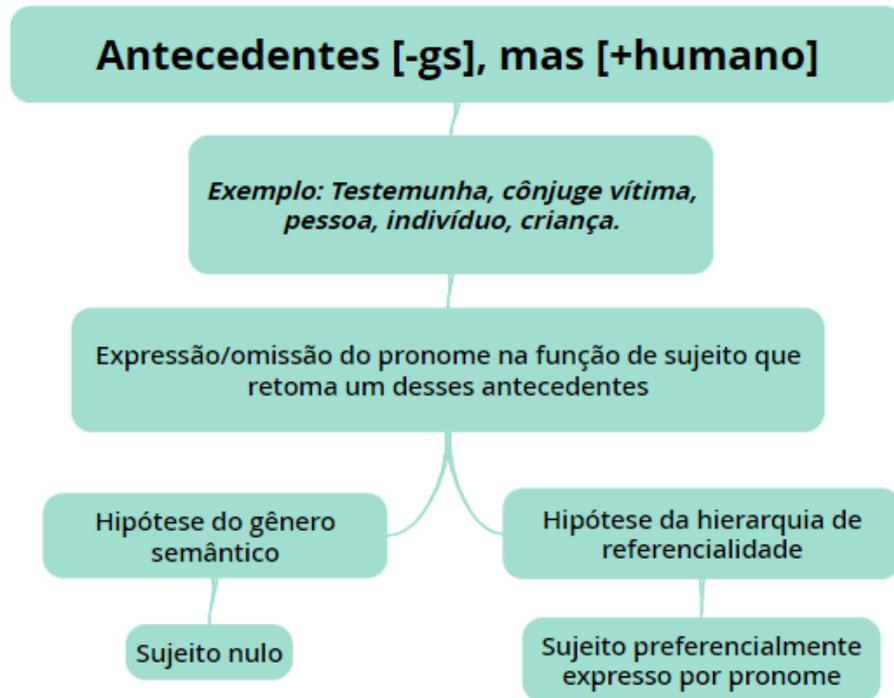
Conjunto de traços	Frase	Antecedente de interesse	Hipótese para retomada do antecedente na função de sujeito
[+def, +h, -gs]	<ul style="list-style-type: none"> - [A testemunha]_i chegou exatamente quando Ø_i/ela_i foi chamada. - [O cônjuge]_i, após o divórcio, perde seu direito porque Ø_i/ele_i deixa de ser beneficiário. - [A vítima]_i ligou para a polícia quando Ø_i/ela_i se sentiu ameaçada. 	<p>A testemunha</p> <p>O cônjuge</p> <p>A vítima</p>	Ø
[+def, +h, +gs]	<ul style="list-style-type: none"> - [A Maria]_i chegou exatamente quando Ø_i/ela_i foi chamada. - [O homem]_i encomendou uma pizza porque Ø_i/ele_i estava com fome. - [O João]_i encomendou uma pizza porque Ø_i/ele_i estava com fome. - [A Maria]_i ligou para a polícia quando Ø_i/ela_i se sentiu ameaçada. 	<p>A Maria</p> <p>O homem</p> <p>O João</p> <p>A Maria</p>	Pronome expreso
[+def, -h, -gs]	<ul style="list-style-type: none"> - [O livro]_i chegou quando Ø_i/ele_i não interessava mais. - [O carro]_i acertou a Maria quando Ø_i/ele_i estava desgovernado. 	<p>O livro</p> <p>O carro</p>	Ø

[-def, +h, -gs]	<p>- [Uma pessoa adulta]_i precisa beber de 2 a 3 litros de água e 5 porções de comer frutas todo dia, assim Ø_i/ela_i se mantém mais saudável.</p> <p>- [Um indivíduo chato]_i é muito desagradável. Especialmente quando Ø_i/ele_i faz perguntas demais.</p> <p>- [Uma criança]_i precisa estar na escola desde cedo porque assim Ø_i/ela_i se desenvolve mais plenamente.</p>	<p>Uma pessoa</p> <p>Um indivíduo</p> <p>Uma criança</p>	Ø
[-def, +h, +gs]	<p>- [Uma mulher adulta]_i precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim Ø_i/ela_i se mantém mais saudável.</p> <p>- [Uma tia chata]_i é muito desagradável. Especialmente quando Ø_i/ela_i faz perguntas demais.</p>	<p>Uma mulher</p> <p>Uma tia</p>	Pronome expreso
[-def, -h, -gs]	<p>- [Uma oficina mecânica]_i precisa prestar um serviço de qualidade, assim Ø_i/ela_i conquista mais clientes.</p> <p>- [Um livro chato]_i é muito desagradável. Especialmente quando Ø_i/ele_i é extenso demais.</p> <p>- [Um carro]_i precisa de manutenção frequentemente porque assim Ø_i/ele_i opera por mais tempo.</p>	<p>Uma oficina mecânica</p> <p>Um livro</p> <p>Um carro</p>	Ø

Fonte: A autora

As hipóteses para a expressão/omissão do pronome na função de sujeito expostas na tabela levam em conta a hipótese do gênero semântico, formulada por Creus e Menuzzi (2004), e estão de acordo com as hipóteses formuladas para este trabalho já expostas na seção anterior. Na figura a seguir, apresentamos um paralelo entre essa proposta e a hierarquia de referencialidade, formulada por Cyrino, Kato e Duarte (2000) (CDK), para a retomada anafórica dos antecedentes que configuram a já mencionada situação de embate. Para as autoras, a realização do pronome sujeito de 3ª pessoa depende da interação dos traços [+/-humano] e [+/-específico].

Figura 7 – Relação entre as duas hipóteses



Fonte: A autora

Na seção seguinte, abordaremos os resultados da aplicação dos três testes e proporemos uma análise dos dados considerando as previsões dadas no quadro 5 e na figura 7.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Discussão dos resultados:

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos em cada um dos três testes e analisaremos os dados a partir da hipótese do gênero semântico buscando entender em que medida o comportamento das respostas obtidas por meio dos testes se afasta ou se aproxima do esperado. Veremos que as duas tendências são verificadas: encontramos casos que atestam a hipótese perseguida, mas também casos que se distanciam dela - os quais procuraremos explicar.

5.1 Teste I - Produção Induzida

O primeiro teste aplicado foi respondido por 114 informantes cuja tarefa era completar cada uma das frases, que apresentavam referentes de interesse - conforme explicitado na seção anterior. Tais referentes eram *testemunha*, *pessoa*, *homem*, *tia*, *carro*, e *livro*. No entanto, não consideramos *todas* as respostas recebidas. Por exemplo, na frase 1, a seguir, o nosso referente de interesse era *o carro*, [-gs]; no entanto, a maior parte dos informantes completou a frase retomando o complemento do verbo *acertar*, o SN *a Maria*, e não o seu sujeito (e.g. O carro acertou a Maria quando *ela atravessou a rua sem olhar para os dois lados*). Tendo ainda em vista que o participante poderia introduzir um referente novo que não seria de nosso interesse, desconsideramos respostas dessa natureza e apresentamos aqui apenas os dados que retomam os referentes de interesse por meio de sujeito expresso por pronome ou de sujeito nulo. Por isso, a seguir, apresentamos separadamente os números obtidos para cada frase que continha um referente de interesse, marcado em negrito, partindo da divisão entre referentes [+gs] e referentes [-gs]:

Referentes [-gs]:

1. **O carro** acertou a Maria quando _____.

Exemplo:

a: [O carro]_i acertou a Maria quando Ø_i ultrapassou o sinal vermelho.

Quadro 6 – Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 1

Sujeitos nulos que retomam <i>o carro</i>	Sujeitos pronominais que retomam <i>o carro</i>
11 (100%)	00 (00%)

Fonte: A autora

2. **A testemunha** chegou exatamente quando _____ .

Exemplo:

b: [A testemunha]_i chegou exatamente quando Ø_i deveria ser interrogada.

Quadro 7 - Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 2

Sujeitos nulos que retomam <i>a testemunha</i>	Sujeitos pronominais que retomam <i>a testemunha</i>
13 (100%)	00 (00%)

Fonte: A autora

3. **Uma pessoa adulta** precisa beber de 2 a 3 litros de água e 5 porções de comer frutas todo dia, assim _____ .

Exemplos:

c: [Uma pessoa adulta]_i precisa beber de 2 a 3 litros de água e 5 porções de comer frutas todo dia, assim Ø_i evita problemas futuros com a saúde.c': [Uma pessoa adulta]_i precisa beber de 2 a 3 litros de água e 5 porções de comer frutas todo dia, assim B ela_i será saudável.

Quadro 8 - Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 3

Sujeitos nulos que retomam <i>uma pessoa adulta</i>	Sujeitos pronominais que retomam <i>uma pessoa adulta</i>
93 (92%)	08 (8%)

Fonte: A autora

4. **Um livro** chato é muito desagradável. Especialmente quando _____ .

Exemplos:

d: [Um livro chato]_i é muito desagradável. Especialmente quando Ø_i não prende a atenção do leitor.d': [Um livro chato]_i é muito desagradável. Especialmente quando ele_i é muito longo.

Quadro 9 - Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 4

Sujeitos nulos que retomam <i>um livro chato</i>	Sujeitos pronominais que retomam <i>um livro chato</i>
60 (97%)	02 (3%)

Fonte: A autora

Referentes [+gs]:

5. **O homem** encomendou uma pizza porque _____ .

Exemplo:

e: [O homem]_i encomendou uma pizza porque Ø_i não queria comer churrasco.e': [O homem]_i encomendou uma pizza porque ele_i estava faminto.

Quadro 10 - Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 5

Sujeitos nulos que retomam <i>o homem</i>	Sujeitos pronominais que retomam <i>o homem</i>
102 (98%)	02 (2%)

Fonte: A autora

6. **Uma tia chata** é muito desagradável. Especialmente quando _____.

Exemplos:

f: [Uma tia chata]_i é muito desagradável. Especialmente quando Ø_i resolve interferir na vida dos sobrinhos.f': [Uma tia chata]_i é muito desagradável. Especialmente quando ela_i dança muito.

Quadro 11 - Sujeitos nulos vs. pronominais na frase 6

Sujeitos nulos que retomam <i>uma tia chata</i>	Sujeitos pronominais que retomam <i>uma tia chata</i>
101 (93%)	07 (7%)

Fonte: A autora

Os dados advindos do grupo de referentes [-gs] permitem ver uma polarização favorável à hipótese de que referentes negativamente marcados para o traço de gênero semântico condicionam sujeitos referenciais nulos. Conforme esperado, os referentes [-gs] são retomados majoritariamente por sujeitos nulos, o que pode ser inferido a partir dos dados na tabela a seguir:

Quadro 12 - Sujeitos nulos vs. Pronominais plenos na retomada de antecedentes [-gs].

	Sujeitos Nulos	Sujeitos Pronominais
Antecedentes [-gs]	177 (95%)	10 (5%)

Fonte: A autora

Contrastando as frases 1 e 4 e as frases 2 e 3, percebemos que os outros traços manipulados, de definitude e de animacidade, não parecem ter um efeito relevante quando comparado com o do gênero semântico, que parece dar conta da divisão entre sujeitos expressos e nulos.

Por outro lado, o grupo de referentes [+gs] indica uma tendência oposta ao esperado: era previsto que esses referentes, sendo [+gs], condicionariam sujeitos expressos por pronomes. No entanto não foi o que encontramos, esse dado pode ser melhor visualizado a seguir:

Quadro 13 - Sujeitos nulos vs. Pronominais plenos na retomada de antecedentes [+gs].

	Sujeitos Nulos	Sujeitos Pronominais
Antecedentes [+gs]	203 (96%)	09 (4%)

Fonte: A autora

Atribuímos esse fato ao que já é descrito na literatura acerca da atuação da acessibilidade do referente nesses casos, ou seja, de um fator de natureza informacional. Seguindo Barbosa, Duarte e Kato (2005), Duarte, Mourão e Santos (2012) tratam de fatores de natureza funcional, referidos como padrão sentencial, para explicar a retomada anafórica de referentes de 3ª pessoa - além de tratarem dos fatores de natureza semântica já abordados neste trabalho. Os autores descrevem quatro padrões estruturais que levam em conta “a função do antecedente e sua ocorrência dentro do mesmo período ou em períodos adjacentes” (DUARTE, MOURÃO E SANTOS, p. 27, 2012). O padrão 1 é caracterizado por um antecedente na função de sujeito que é retomado por um pronome (nulo ou expresso), também na função de sujeito, dentro de um mesmo período. O padrão 2 é caracterizado por um antecedente que se encontra em um período adjacente e atua como tópico discursivo. Esses dois padrões são identificados como contextos de resistência do sujeito nulo, exibindo poucos sujeitos pronominais expressos quando comparados aos demais.

Tendo por base Paredes Silva (2003, p. 105), para quem “quanto mais estreita a conexão entre um referente/sujeito e sua menção prévia, menor a necessidade de explicitá-lo, seja por um pronome ou nome (no caso da terceira pessoa)”, Ayres (2021) também considera a acessibilidade do referente, tomada pelo termo *conexão ótima*, como um dos quatro fatores descritos para explicar a ocorrência de sujeitos nulos em seu *corpus* de análise - conforme já destacado no referencial teórico. Esse fator também foi identificado como relevante para o fenômeno do sujeito nulo por Othero, Ayres e Lazzari (2020). Para os autores, o contexto discursivo de conexão ótima é semelhante ao que descrevem Duarte, Mourão e Santos (2012)

para os padrões 1 e 2: pressupõe-se a manutenção, na função de sujeito, de um mesmo sujeito/tópico; é esse o contexto preferencial para a ocorrência de sujeitos nulos.

Nessa mesma linha, Lazzari (2020) também relaciona com diferentes graus de acessibilidade do referente a alternância entre sujeitos nulos e pronominais expressos em um *corpus* constituído por notícias de jornal popular. A acessibilidade é encarada como dependente da função sintática e da distância estrutural. Dessa forma, o contexto de alta acessibilidade é aquele em que há a manutenção do referente na função de sujeito sem que outro referente quebre a cadeia de continuidade tópica; os contextos de média e baixa acessibilidade apresentam distância estrutural maior entre antecedente e pronome anafórico, ou apresentam outros referentes no caminho, ou ainda envolvem mudança na função sintática do referente. Sobre a relação entre expressão/omissão de pronomes na função de sujeito e os níveis de acessibilidade, a autora destaca que, “em se tratando de nulos, a maior soma é encontrada no nível de alta acessibilidade; os sujeitos pronominais expressos se distribuem sem variação expressiva entre média e baixa acessibilidade” (LAZZARI, 2020, P. 56).

Acreditamos que os resultados encontrados no grupo de referentes [+gs] estão relacionados aos fatores estruturais explicitados acima. As frases que apresentam referente com esse traço estão repetidas a seguir:

5. O homem encomendou uma pizza porque _____ .
6. Uma tia chata é muito desagradável. Especialmente quando _____.

Na primeira, é possível identificar o padrão 1 descrito por Duarte, Mourão e Santos (2012) quando se pressupõe que o SN *o homem* será retomado na função de sujeito na oração a ser criada dentro do mesmo período. Na segunda, é possível identificar o padrão 2 descrito pelos autores quando se pressupõe que o antecedente *uma tia* será também retomado na função de sujeito, mas em uma oração adjacente. Em ambas as frases, podemos verificar o contexto de conexão ótima e também o contexto de alta acessibilidade, nos termos dos autores mencionados acima. Dessa forma, um fator de natureza funcional parece ter se sobressaído fazendo com que os informantes produzissem um número elevado de sujeitos nulos nessas duas frases.

Cabe ainda retomar ainda o caso da frase 1, repetida a seguir:

1. O carro acertou a Maria quando _____.

Quando analisamos a alternância entre sujeitos nulos e pronominais plenos que retomam *o carro*, referente de interesse, obtivemos *apenas sujeitos nulos*, o que acreditamos ser efeito do traço [-gs]. No entanto, conforme já adiantado acima, chama nossa atenção o grande número de frases que retomavam *a Maria* produzidas pelos informantes. Das 114 frases obtidas, 80 delas retomavam esse antecedente por meio de um sujeito pronominal expresso, e.g.: *O carro acertou a Maria quando ela saiu de casa.*

Considerando esse quadro, é interessante notar que o referente em questão, *a Maria*, é [+gs], o que explica o número de sujeitos expressos por pronome quando o informante opta por retomá-lo. Se considerarmos ainda os fatores de natureza funcional que descrevemos acima, podemos entender que esse número de sujeitos expressos por pronome pode estar relacionado com a média acessibilidade - um pronome expresso na função de sujeito retoma um antecedente em função diferente da de sujeito, nesse caso na função de objeto direto. No tocante à escolha do informante por retomar *a Maria* ao invés de *O carro* é possível atribuir esse número de ocorrências a um fator relacionado à hierarquia de referencialidade: sendo o referente *a Maria* [+humano], pode-se inferir que ele está em uma posição mais elevada do que *O carro*, [-humano], no que propõe a hierarquia. O mesmo efeito foi constatado também por Othero e Haag (2003), que propuseram um teste em que o participante deveria completar uma frase tendo à disposição dois referentes, um [+a] e outro [-a]; a retomada do referente [+a] se mostrou preferida.

A seguir, abordaremos os dados do teste II.

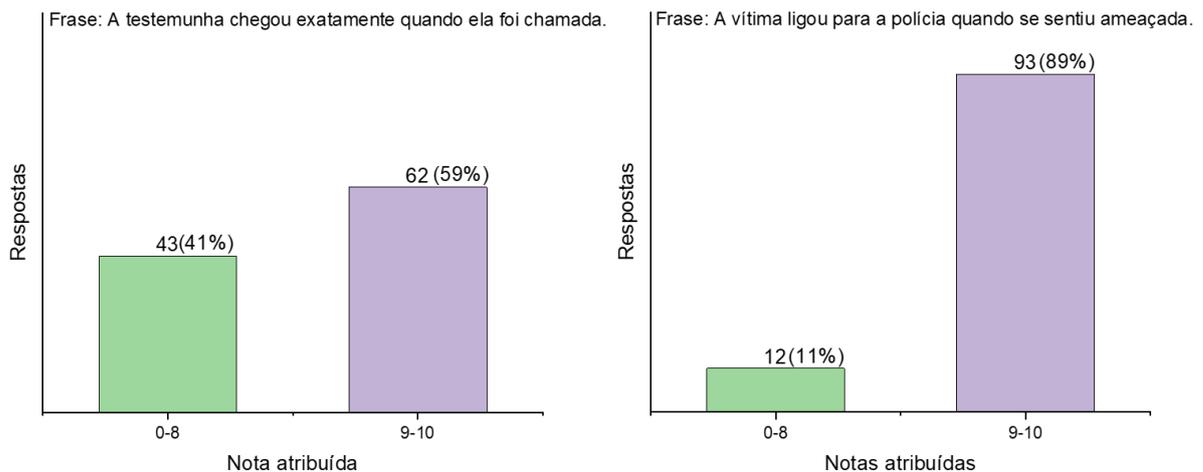
5.2 Teste II - Teste de aceitabilidade: teste de magnitude

O segundo teste aplicado foi respondido por 105 informantes cuja tarefa era atribuir uma nota de zero a dez para as frases apresentadas. Nessa escala, nota 0 indica uma frase que o falante teria dificuldade extrema de entender, uma frase não aceitável; e nota 10 indica uma frase perfeitamente usual, completamente aceitável. A fim de analisar os dados, levaremos em conta sempre apenas os números obtidos para as notas 9 e 10 atribuídas para as frases-alvo, ou seja, é esperado que nossa hipótese seja comprovada olhando para o volume de atribuição dessas notas. As frases não foram apresentadas aos informantes em pares, mas usamos essa disposição aqui para comparar referentes com identidade de traços retomados por formas nulas ou expressas. Novamente, usaremos a separação entre referentes [-gs] e [+gs] para apresentar os dados.

5.2.1 Referentes [-gs]:

No grupo de referentes negativamente marcados para o traço de gênero semântico, vemos o par *A testemunha chegou exatamente quando ela foi chamada* e *A vítima ligou para a polícia quando Ø se sentiu ameaçada*. Em linha com a hipótese do gênero semântico, a primeira frase, em que o sujeito pronominal expresso retoma um antecedente [-gs], recebe menos notas 9 e 10 do que a segunda frase, em que o sujeito nulo retoma um antecedente [-gs] - comportamento previsto pela hipótese e um dado imprevisível pela hipótese da hierarquia de referencialidade. A diferença entre as notas é maior, já que a primeira frase soma 62 notas 9 e 10 e a segunda, 93. Esse par, em específico, permite afirmar que o gênero semântico tem atuação na expressão/omissão do pronome sujeito, vejamos:

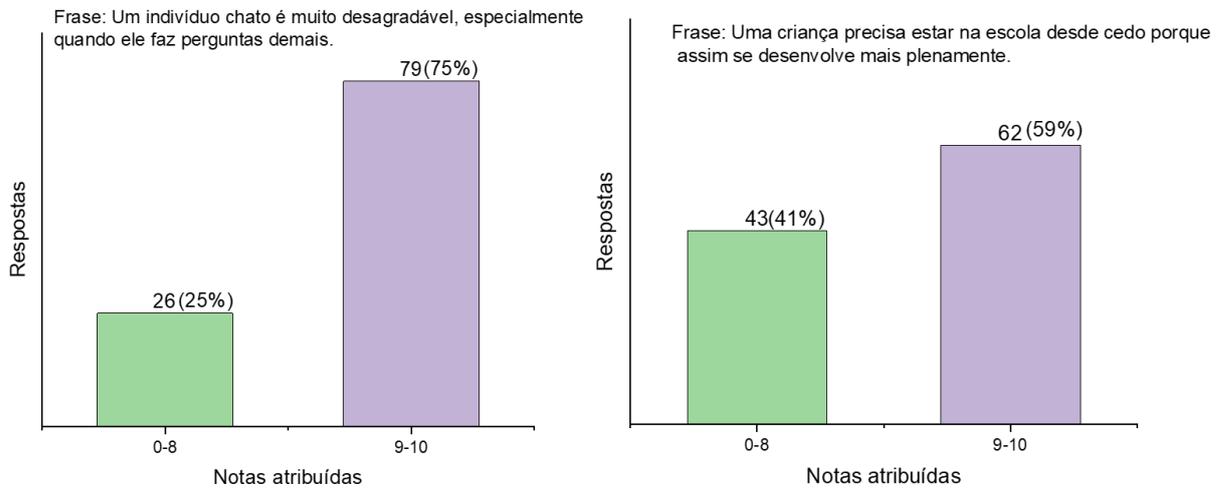
Figura 8 – Antecedente [-gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo



Fonte: A autora

No entanto, quando vemos o segundo par do grupo [-gs], isso não fica tão explícito. O par composto por *Um indivíduo chato é muito desagradável, especialmente quando ele faz perguntas demais* e *Uma criança precisa estar na escola desde cedo porque assim Ø se desenvolve mais plenamente* deveria apresentar notas semelhantes ao par comentado acima. Contudo, não expressa essa tendência já que a primeira frase apresenta 79 notas 9 e 10 enquanto a segunda frase apresenta 61 notas 9 e 10 – conforme podemos ver nos gráficos a seguir; um comportamento diferente do esperado.

Figura 9 - Antecedente [-gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo

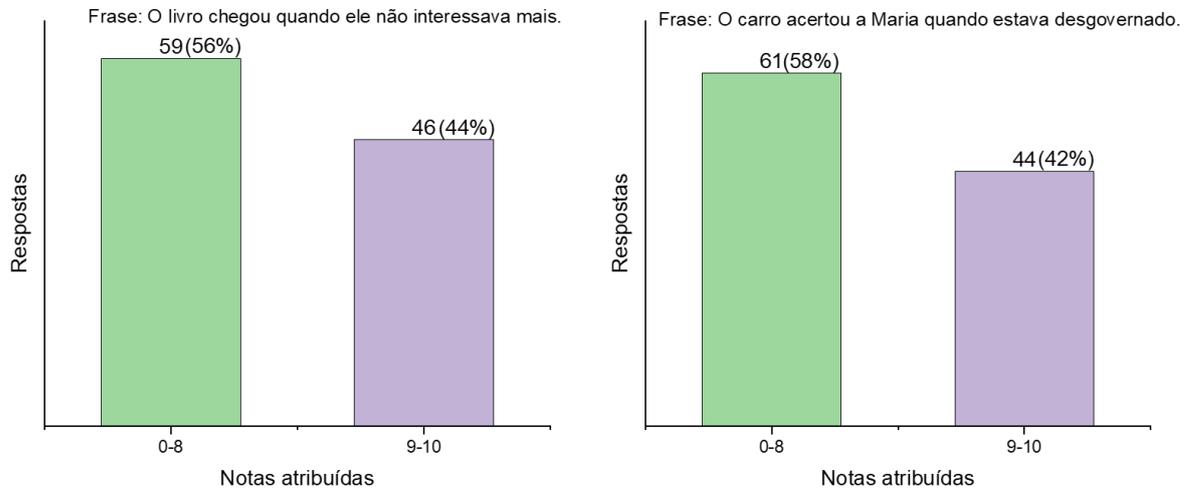


Fonte: A autora

Cabe destacar que os antecedentes a serem retomados nas frases deste par e nas do último mencionado compartilham os traços [-gs, +h], mas se diferem pelo traço de definitude. O traço de especificidade já é previsto na hierarquia de referencialidade de CDK como influente na alternância entre formas nulas e plenas e foi transposto para os testes por meio do traço de definitude. Como veremos a seguir, esse não é o único caso que pode estar atestando sua atuação.

Ainda no grupo de referentes [-gs], o próximo par apresenta as seguintes frases: *O livro chegou quando ele não interessava mais* e *O carro acertou a Maria quando Ø estava desgovernado*. Conforme pode ser visto nos gráficos a seguir, a primeira frase recebeu a soma de 46 notas 9 e 10, enquanto a segunda, 44. Era esperado um grande volume de atribuição de notas 9 e 10 para a segunda frase dado que o antecedente *O carro*, [-gs], era retomado por um sujeito nulo. Tendo em vista que outro referente, *A Maria*, é inserido entre o antecedente *O carro* e o sujeito nulo que o retoma, o fator acessibilidade do referente pode ter influenciado para que não tivéssemos um volume maior de atribuição de notas 9 e 10 para essa frase.

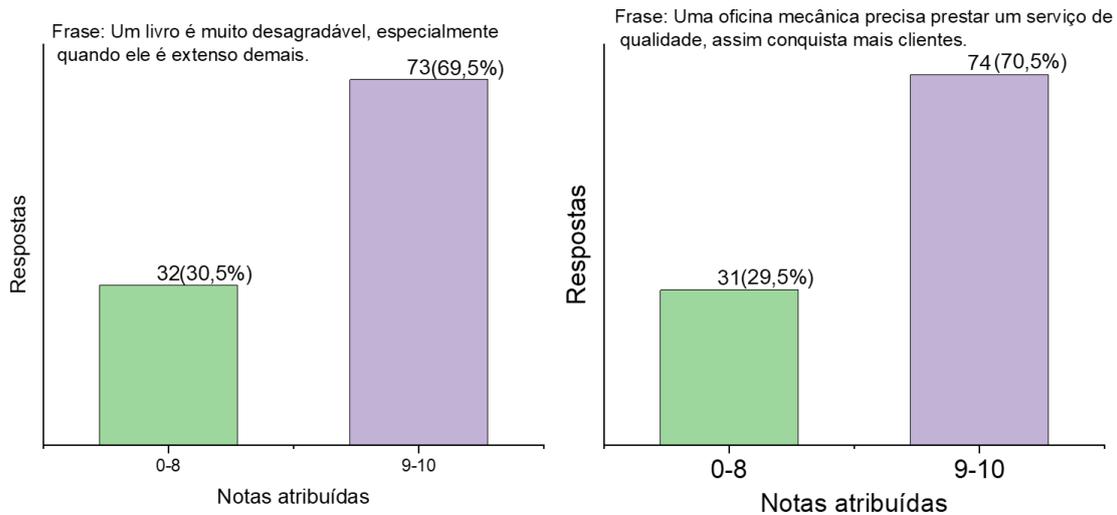
Figura 10 - Antecedente [-gs] retomado por sujeito pronominal expreso vs. nulo



Fonte: A autora

Por fim, quadro semelhante é visto no último par [-gs]: *Um livro chato é muito desagradável, especialmente quando ele é extenso demais* e *Uma oficina mecânica precisa prestar um serviço de qualidade, assim Ø conquista mais clientes*. Era esperado que a segunda frase apresentasse um número grande de notas 9 e 10, o que pode ser verificado: foram atribuídas pelos informantes 74 notas 9 e 10 para essa frase; no entanto, foram atribuídas 73 notas 9 e 10 para a primeira frase, na qual o antecedente [-gs] é retomado por um sujeito pronominal expreso. Novamente não foi verificada uma tendência no sentido que esperávamos.

Figura 11 - Antecedente [-gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo



Fonte: A autora

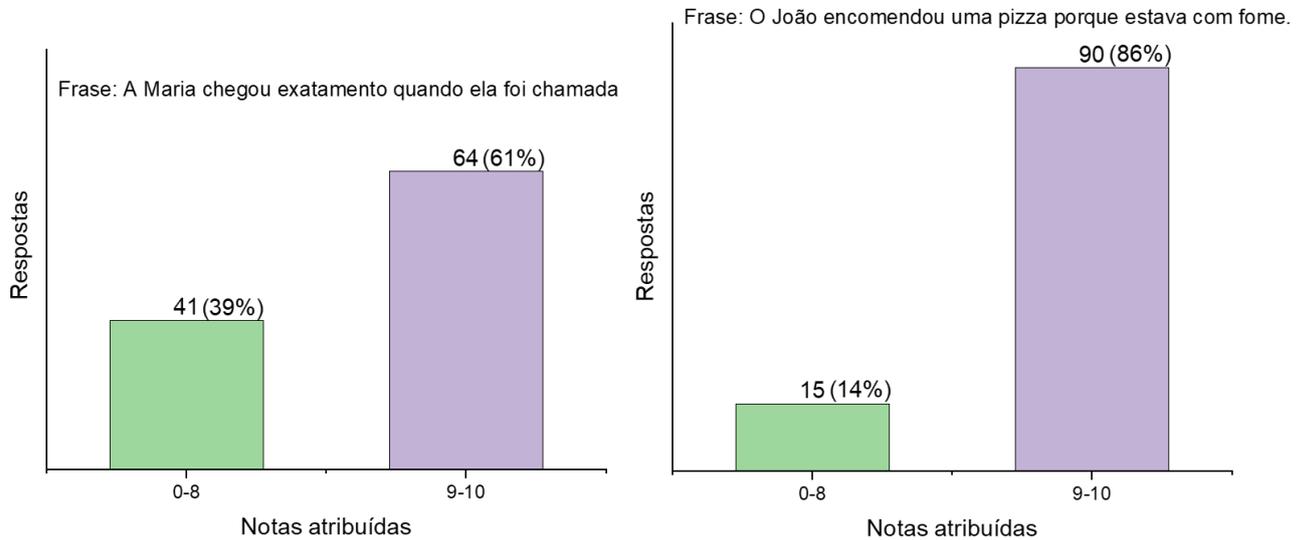
Nesses últimos dois pares apresentados, temos referentes [-gs] que são também [-a] e, portanto, [-h]. Retomando aqui a escala de referencialidade proposta por CDK, esses antecedentes seriam preferencialmente retomados por sujeitos nulos: são sujeitos de 3ª pessoa, são [-a] e apresentam ainda uma variação na marcação do traço de definitude (tomamos o traço de especificidade pelo de definitude). O volume de notas 9 e 10 atribuídas às frases dos pares é próximo, não apresentando uma polarização. Parece-nos que nem a hipótese do gênero semântico, parte central da nossa agenda de pesquisa neste trabalho, e nem mesmo a hipótese da hierarquia de referencialidade, que buscamos comparar com a primeira hipótese, dão conta de explicar os resultados obtidos no julgamento da frase *Um livro chato é muito desagradável, especialmente quando ele é extenso demais*.

5.2.2 Antecedentes [+gs]

No grupo de referentes positivamente marcados para o traço de gênero semântico, vemos o par *A Maria chegou exatamente quando ela foi chamada* e *O João encomendou uma pizza porque Ø estava com fome*. Conforme os dados a seguir, a primeira frase tem a função de sujeito preenchida por um pronome expresso, que retoma o antecedente *A Maria*, [+gs], e soma 63 notas atribuídas entre 9 e 10. Já a segunda frase não tem a função de sujeito preenchida por um sujeito expresso, um sujeito nulo retoma, então, o antecedente *O João*, [+gs], e soma 90 notas entre 9 e 10. De acordo com a hipótese do gênero semântico, poderíamos esperar um quadro contrário ao que há aqui: a primeira frase apresentaria um volume maior de atribuição

das notas 9 e 10, enquanto a segunda frase apresentaria um volume menor de atribuição das notas 9 e 10 comparada a primeira frase.

Figura 12 - Antecedente [+gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo

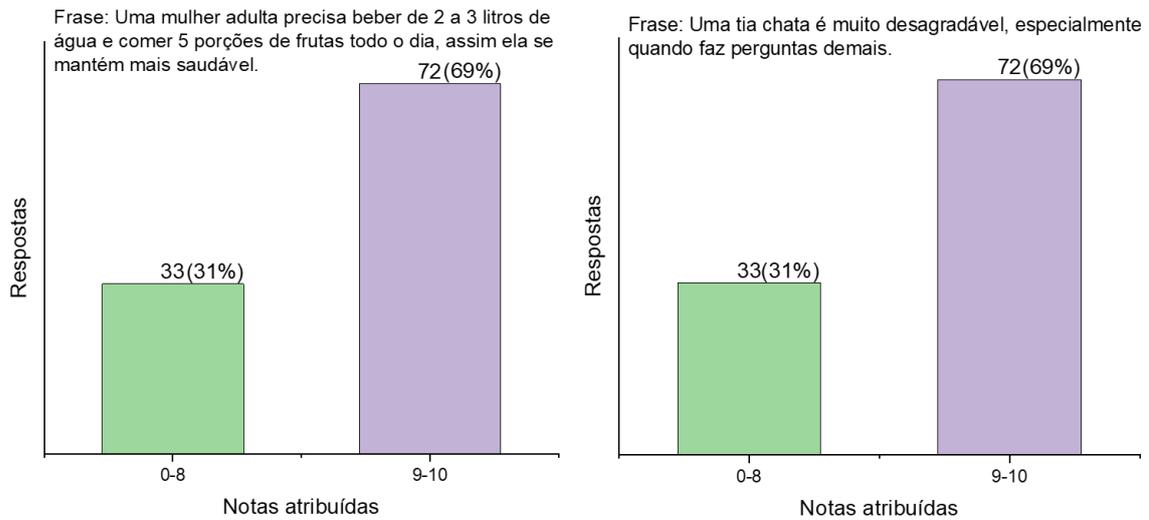


Fonte: A autora

Nesse caso, atribuímos esse comportamento ao que já foi explicitado na seção anterior sobre a acessibilidade de referentes. Em ambas as frases, podemos constatar o contexto de conexão ótima: os antecedentes *A Maria* e *O João* estão altamente acessíveis, não havendo a necessidade de uso do pronome pleno para fazer a retomada. É a preferência atestada na frase com o sujeito nulo, por exemplo. Em contrapartida, o uso do pronome pleno nesse caso para retomar *A Maria* pode ter causado um estranhamento nos informantes justamente por parecer desnecessário seguindo esse raciocínio. De qualquer modo, além de a hipótese do gênero semântico não explicar completamente esse comportamento, também a hipótese de CDK não pode ser relacionada aqui com sucesso quando consideramos os traços [+d, +h].

Novamente um comportamento diferente do esperado é verificado quando encaramos o par *Uma mulher adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim ela se mantém mais saudável* e *Uma tia chata é muito desagradável, especialmente quando Ø faz perguntas demais*. A frase em que o sujeito nulo retoma o antecedente [+gs], a segunda frase, apresenta o mesmo número de notas 9 e 10, 72 notas atribuídas, do que a frase em que o sujeito pronominal pleno retoma o antecedente [+gs], a primeira frase – como podemos ver a seguir:

Figura 13 - Antecedente [+gs] retomado por sujeito pronominal expresso vs. nulo



Fonte: A autora

Há aqui uma situação em que a hipótese do gênero semântico é verificada parcialmente, ela pode ser relacionada com sucesso à primeira frase, mas não à segunda. O mesmo pode ser dito da hierarquia de referencialidade; na segunda frase, temos um referente que seria preferencialmente retomado pelo pronome pleno, o que não é atestado pelos dados.

Em seguida, analisaremos os dados provenientes da aplicação do teste III.

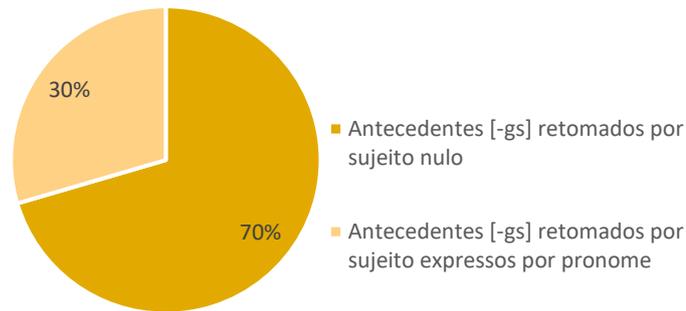
5.3 Teste III - Teste de aceitabilidade: teste de julgamento binário

O terceiro teste aplicado foi respondido por 108 informantes cuja tarefa era comparar duas frases em um par - as frases se diferenciam pela expressão/omissão do pronome sujeito. As frases foram apresentadas de forma conjunta e o participante deveria escolher a que soasse mais natural para ele, mais aceitável e que fosse preferível. Sendo as duas igualmente possíveis, o participante poderia marcar a opção "ambas". Dividindo os pares de frases nos grupos de referentes [+gs] e referentes [-gs], apresentaremos a seguir os dados obtidos:

5.3.1 Referentes [-gs]

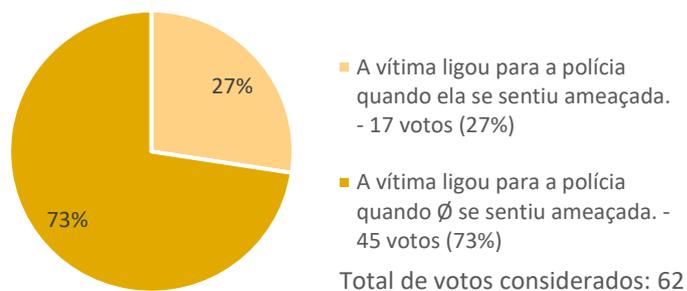
Quando consideramos o grupo de referentes [-gs], parece haver uma tendência geral que favorece o sujeito nulo se oposto ao sujeito pronominal expresso. Ou seja, se desconsiderarmos a porção de votos na opção "ambas" e considerarmos apenas a oposição entre as frases com sujeito nulo e com sujeito pronominal expresso, o sujeito nulo contabilizou 379 votos (70%), enquanto os pronominais plenos, 159 (30%).

Quadro 14 – Resultado geral com antecedentes [-gs]



Fonte: A autora

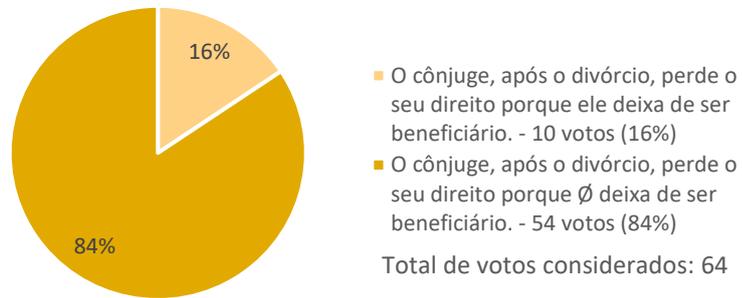
Essa situação se verifica em especial nos referentes [-gs, +h, +def]. No par *A vítima ligou pra polícia quando **ela** se sentiu ameaçada* e *A vítima ligou pra polícia quando \emptyset se sentiu ameaçada*, a primeira frase foi preferida por 17 participantes e a segunda, por 45 falantes - uma diferença de 28 votos. Sendo o SN *A vítima* [-gs], esse era o comportamento esperado, ao contrário do que prediz a hipótese de CDK.

Figura 14 – Sujeitos nulos vs. expressos na retomada do antecedente *A vítima*

Fonte: A autora

No par *O cônjuge, após o divórcio, perde o seu direito porque **ele** deixa de ser beneficiário* e *O cônjuge, após o divórcio, perde o seu direito porque \emptyset deixa de ser beneficiário*, encontramos uma situação semelhante: a segunda frase, com sujeito nulo, é preferida por 54 informante, enquanto a primeira, com sujeito pronominal pleno, por apenas 10 - uma diferença de 44 votos, como vemos a seguir:

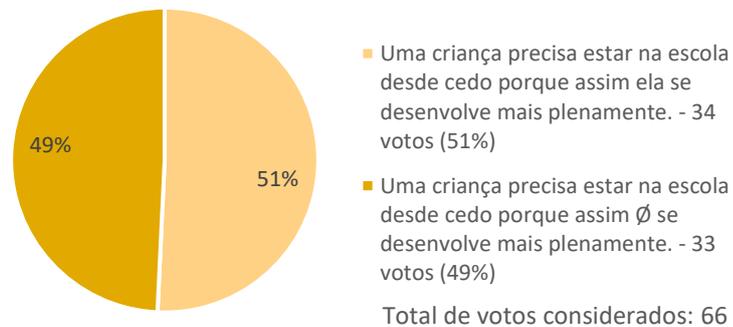
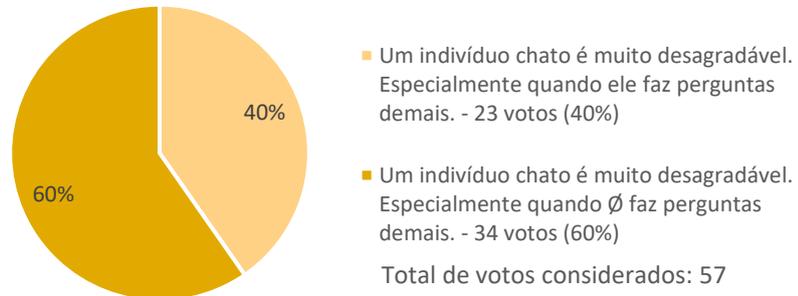
Figura 15 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada do antecedente *O cônjuge*



Fonte: A autora

Esse quadro se altera ligeiramente quando analisamos os referentes [-gs, +h, -def]. No par *Um indivíduo chato é muito desagradável. Especialmente quando **ele** faz perguntas demais* e *Um indivíduo chato é muito desagradável. Especialmente quando Ø faz perguntas demais*, a frase com sujeito nulo ainda recebe mais votos se comparada com a frase com sujeito expresso, 34 contra 23; no entanto, essa diferença é de 11 votos – como vemos nos gráficos em seguida. No par *Uma criança precisa estar na escola desde cedo porque assim **ela** se desenvolve mais plenamente* e *Uma criança precisa estar na escola desde cedo porque assim Ø se desenvolve mais plenamente*, a frase com sujeito pronominal pleno foi preferida por 34 falantes e a frase com sujeito nulo, por 33, ou seja, a diferença é mínima. Novamente, quando o traço de definitude é responsável por diferir os antecedentes a serem retomados, não vemos uma tendência tão clara em direção ao sujeito nulo nas frases com antecedentes [-def].

Figura 16 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada dos antecedentes *Um indivíduo chato e Uma criança*



Fonte: A autora

Apesar da tendência de atuação do traço de definitude que pode ser notada de forma global nos referentes analisados até aqui, acreditamos que o grupo de referentes [-gs] neste teste torna possível confirmar, pelo menos parcialmente, a hipótese que perseguimos com relação à atuação do traço de gênero semântico. É o que buscamos mostrar por meio do quadro a seguir:

Quadro 15 - Relação entre antecedentes [-gs, +h, +def] e [-gs, +h, -def] e número de votos.

Traços do antecedente	Frase	Número de votos
[-gs, +h, +def]	A vítima ligou pra polícia quando ela se sentiu ameaçada.	17
	A vítima ligou pra polícia quando Ø se sentiu ameaçada.	45
	O cônjuge, após o divórcio, perde o seu direito porque ele deixa de ser beneficiário.	10
	O cônjuge, após o divórcio, perde o seu direito porque Ø deixa de ser beneficiário.	54

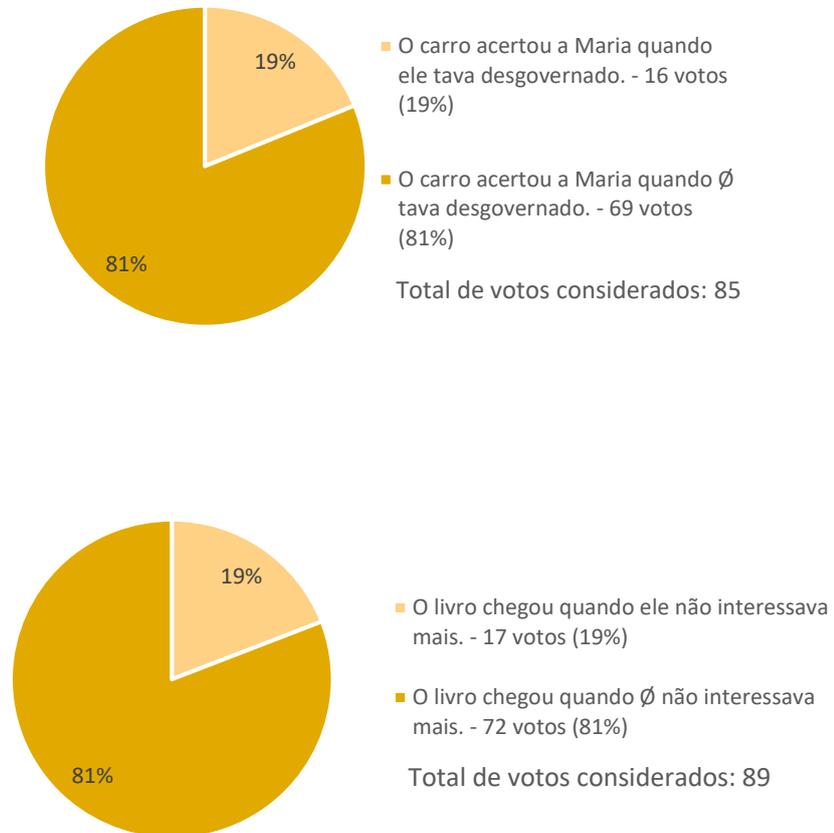
[-gs, +h, -def]	Um indivíduo chato é muito desagradável. Especialmente quando ele faz perguntas demais.	23
	Um indivíduo chato é muito desagradável. Especialmente quando Ø faz perguntas demais.	34
	Uma criança precisa estar na escola desde cedo porque assim ela se desenvolve mais plenamente.	34 (!)
	Uma criança precisa estar na escola desde cedo porque assim Ø se desenvolve mais plenamente.	33 (!)

Fonte: A Autora

Retomando a hierarquia de referencialidade, o efeito do traço de definitude parece ser secundário - é nesse grupo que o número de sujeitos nulos diminui. Com relação ao traço de [+h], esse parece não ter atuação muito clara, já que os referentes expressam preferência pelo sujeito nulo para a retomada desses antecedentes quando são [+def]. Esse traço, portanto, parece ter sua atuação sobreposta pelo traço de gênero semântico.

Ainda no grupo de referentes [-gs], os pares *O carro acertou a Maria quando **ele** tava desgovernado* e *O carro acertou a Maria quando **Ø** tava desgovernado*, e *O livro chegou quando **ele** não interessava mais* e *O livro chegou quando **Ø** não interessava mais* apresentam comportamento semelhante ao expressar uma tendência maior de aceitação das frases com sujeito nulo. Como vemos nos gráficos a seguir; no primeiro par, a frase com sujeito nulo é preferida por 69 falantes e no segundo par, por 72; a frase com sujeito pronominal exposto no primeiro par recebe 16 votos e no segundo, 17 - ou seja, um resultado bastante condizente com o esperado por meio da hipótese do gênero semântico (mas também previsto pela hipótese de CDK).

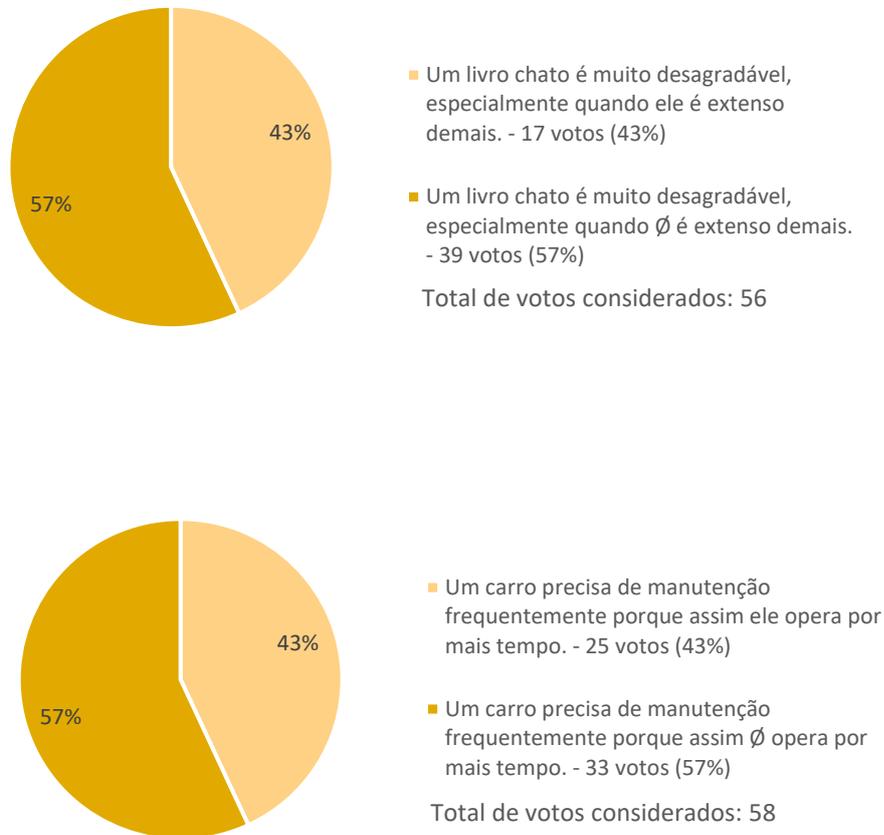
Figura 17 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada dos antecedentes *O carro* e *O livro*



Fonte: A autora

Novamente, as frases com referentes [-def] apresentam números menores para a preferência pelo sujeito nulo. Nos pares *Um livro chato é muito desagradável, especialmente quando ele é extenso demais* e *Um livro chato é muito desagradável, especialmente quando \emptyset é extenso demais*, e *Um carro precisa de manutenção frequentemente porque assim ele opera por mais tempo* e *Um carro precisa de manutenção frequentemente porque assim \emptyset opera por mais tempo*, as frases com sujeitos nulos são ainda preferidas, mas isso fica expresso em números inferiores. No primeiro par, a frase com sujeito nulo é preferida por 39 falantes e no segundo par, por 33, conforme fica expresso nos gráficos a seguir:

Figura 18 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada dos antecedentes *Um livro chato* e *Um carro*



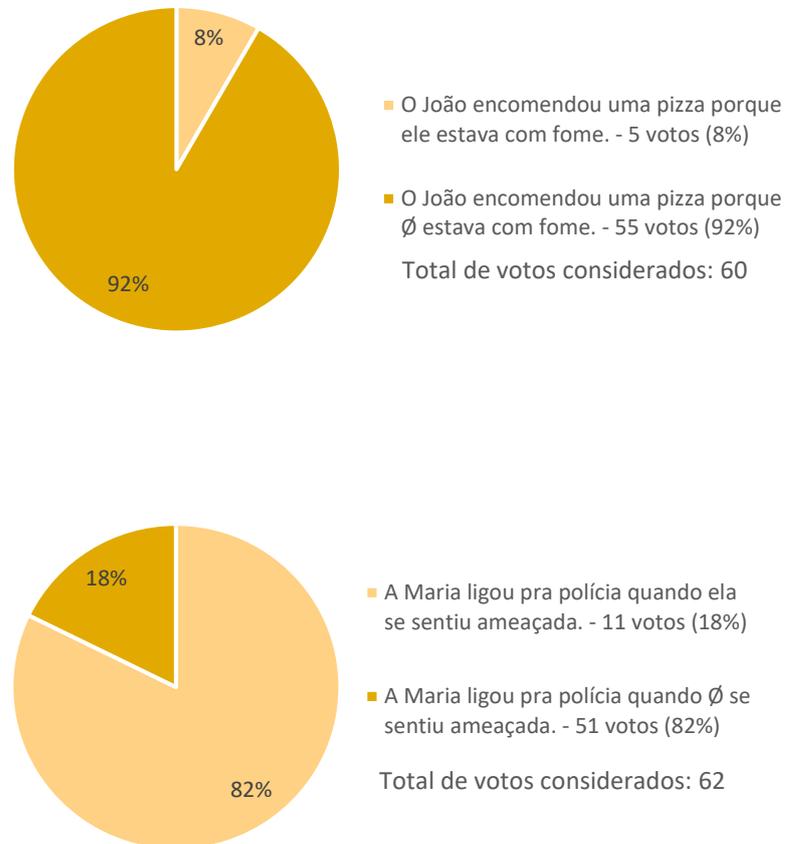
Fonte: A autora

Na seção seguinte, analisaremos os dados do grupo de referentes [+gs] do teste III.

5.3.2 Referentes [+gs]

No grupo de referentes [+gs], o primeiro par é composto por *O João encomendou uma pizza porque **ele** estava com fome* e *O João encomendou uma pizza porque \emptyset estava com fome*. Ao contrário do que seria esperado com relação a atuação do traço [+gs] no antecedente, a frase com sujeito pronominal expresso é pouco preferida pelos informantes e recebe apenas 5 votos, havendo uma preferência mais expressiva pela frase com sujeito nulo, com 55 votos. Situação semelhante acontece com o próximo par *A Maria ligou pra polícia quando **ela** se sentiu ameaçada* e *A Maria ligou pra polícia quando \emptyset se sentiu ameaçada*, em que a frase com sujeito pronominal expresso que retoma o antecedente [+gs] recebe apenas 11 votos, enquanto a frase com sujeito nulo recebe 51. Vejamos:

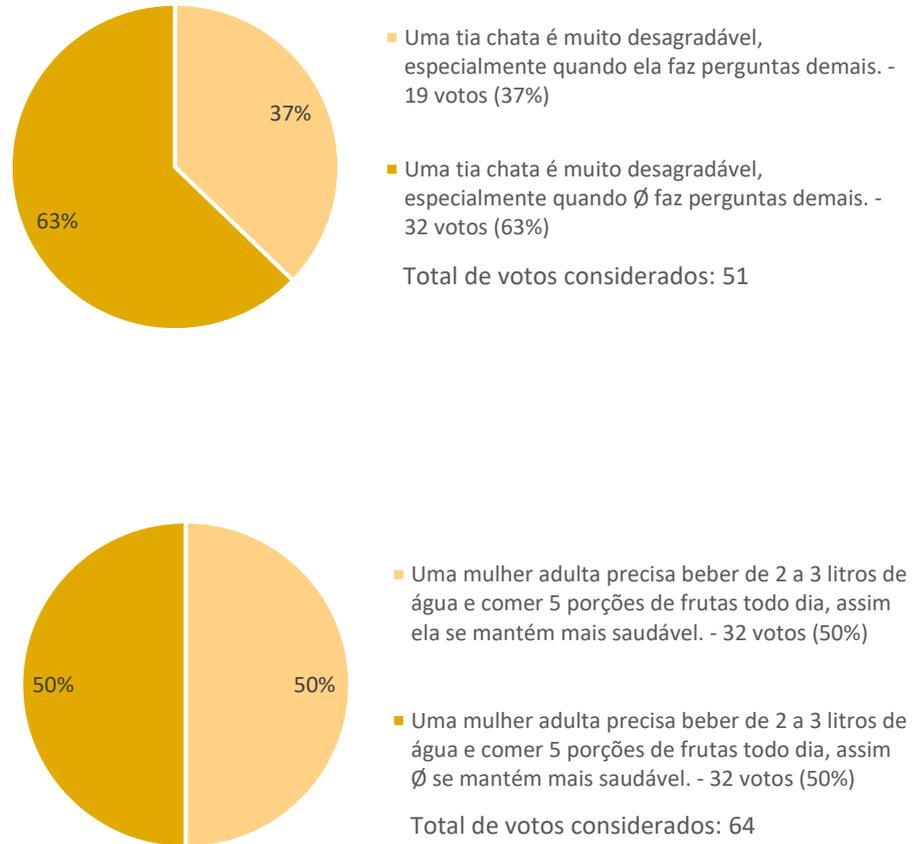
Figura 19 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada dos antecedentes *O João e A Maria*



Fonte: A autora

Ainda apresentam uma tendência semelhante os pares *Uma tia chata é muito desagradável, especialmente quando ela faz perguntas demais* e *Uma tia chata é muito desagradável, especialmente quando Ø faz perguntas demais* e *Uma mulher adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim ela se mantém mais saudável* e *Uma mulher adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim Ø se mantém mais saudável*. Como vemos nos gráficos, no primeiro par, a frase com sujeito nulo recebe mais votos, 32 contra 19 para a frase com sujeito expresso; no segundo par, as duas frases recebem o mesmo número de votos, 32.

Figura 20 - Sujeitos nulos vs. expressos na retomada dos antecedentes *Uma tia chata* e *Uma mulher adulta*



Fonte: A autora

Cabe admitir, portanto, que no grupo de referentes [+gs], não podemos verificar a hipótese do gênero semântico através dos dados obtidos - o que acontece também no teste II. Era esperado que esses antecedentes fossem preferencialmente retomados por sujeitos pronominais expressos, não nulos. Cabe registrar também que a hipótese da hierarquia de referencialidade também não dá conta de explicar a distribuição encontrada.

Considerando isso, acreditamos que um dos fatores que condiciona esse comportamento é a acessibilidade do referente, que favorece a sua recuperação anafórica por um pronome vazio (vide discussão já conduzida na seção 5.2). Havendo ainda alternância, na língua, entre sujeitos pronominais plenos e sujeitos nulos, o falante encontra as duas opções em uso nos contextos que formam as frases-alvo: pronomes anafóricos sujeitos em sentenças encaixadas. Outro fator diretamente relacionado a isso é o fato de o participante acessar as frases-alvo por meio da língua escrita - sabidamente mais conservadora do que a língua falada, ela ainda evoca o uso

de sujeitos nulos, podendo fazer parecer ao participante que a frase com sujeito nulo é mais *natural* (cf. PAREDES SILVA, 2007; MAGALHÃES, 2000; MENDONÇA; NASCIMENTO, 2015).

De maneira geral, a influência da língua escrita também pode estar por trás do grande volume de votos que recebemos na opção “ambas” nesse teste. Desconsideramos, num primeiro momento, esses dados a fim de procurar uma tendência que apontasse para a atuação do traço de gênero semântico; no entanto, há de se admitir que nessa opção está um volume significativo de votos. Consideramos o grupo de participantes que dizia preferir uma frase a outra a depender da expressão/omissão do pronome sujeito, é o caso do par *Uma tia chata é muito desagradável, especialmente quando **ela** faz perguntas demais* e *Uma tia chata é muito desagradável, especialmente quando \emptyset faz perguntas demais*, em que a opção ambas recebe 57 (52,8%) votos.

6 CONCLUSÃO

De forma global, nosso objetivo foi testar, por meio dos testes, a atuação do traço de gênero semântico como fator condicionante para sujeitos pronominais anafóricos nulos e plenos. Segundo a hipótese do gênero semântico, que tem como proponentes Creus e Menuzzi (2004), esse traço atua como fator condicionante na retomada de antecedentes na função de objeto direto por pronomes expressos ou nulos: antecedentes [+gs] seriam retomados por formas pronominais plenas e antecedentes [-gs] seriam retomados por formas nulas. Seguindo Spinelli (2018) e Othero e Spinelli (2019a,b), procuramos aplicar essa hipótese à realização dos pronomes na função de sujeito: antecedentes [+gs] seriam retomados por sujeito pronominal pleno, enquanto antecedentes [-gs] seriam retomados por sujeitos nulos.

Como uma hipótese alternativa à de Spinelli (2018) e Othero e Spinelli (2019a,b), consideramos a hipótese da hierarquia de referencialidade, de Cyrino, Kato e Duarte (2000). Essa hipótese propõe que os traços semântico-discursivos [+/-humano] e [+/-específico] sejam atuantes na realização do pronome tanto na função de sujeito quanto na de objeto direto.

Para testar as hipóteses, realizamos três testes, dois deles de aceitabilidade e um de produção induzida. As frases-alvo dos testes continham antecedentes [+/-gs, +/-h, +/-def]. Buscamos relacionar esses dois últimos traços com os da hierarquia de referencialidade. Os testes parecem indicar uma tendência favorável à hipótese do gênero semântico, mas não de forma plenamente satisfatória já que, por exemplo, os dados dos grupos de referentes [+gs] também apresentam uma preferência pelo sujeito nulo - o que não era esperado.

Também era nosso objetivo entender a atuação de outros traços relacionados à hierarquia de referencialidade. De encontro a isso, um grupo especial de referentes detinha nossa atenção: os referentes [-gs, +h]. Esses estão em uma situação de embate quando contrastamos a hipótese do gênero semântico com a hipótese da hierarquia de referencialidade. Em linhas gerais, a hierarquia prevê que os antecedentes com o traço [+h] seriam preferencialmente retomados por sujeito pronominal expresso. Em contrapartida, a hipótese do gênero semântico prevê que esses antecedentes seriam retomados pela forma nula. De fato, os dados obtidos para as frases com os antecedentes *testemunha*, *pessoa*, *vítima*, *indivíduo*, *criança* e *cônjuge*, todos [-gs, +h], apresentam uma preferência pelo sujeito nulo, possibilitando afirmar que a hipótese do gênero semântico explicou melhor a retomada desses referentes do que a escala de CDK (2000). Um dado que nos chamou a atenção foi o efeito do traço de definitude, que parece diminuir a preferência pelo sujeito nulo.

Entendemos ainda que os testes apresentam limitações, como fatores de natureza informacional relacionados à acessibilidade de referentes, e como a influência da língua escrita, que, como sabemos, conserva uma norma que privilegia o sujeito nulo. Certamente essas são questões pertinentes para investigações futuras.

No entanto, acreditamos que a adoção de um procedimento metodológico voltado para a sintaxe experimental trouxe como grande vantagem a possibilidade de manipular os traços dos antecedentes presentes nas frases-alvo para poder comparar a influência de cada um na expressão/omissão do pronome anafórico sujeito. Acreditamos, portanto, que os resultados que alcançamos aqui são promissores para o entendimento do fenômeno do sujeito nulo em PB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, Mônica Rigo. **Contextos licenciadores de sujeitos nulos em português brasileiro**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2021.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

BARBOSA, Pilar; DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia; KATO, Mary Aizawa. Null Subjects in European and Brazilian Portuguese. **Journal of Portuguese Linguistics**. Universidade de Lisboa, v. 4, 2005.

BATTISTI, Elisa. **O acervo de entrevistas sociolinguísticas LínguaPOA: constituição, possibilidades e desafios**. Rio de Janeiro: *e-book* Open Access, 2019.

BERLINCK, Rosane de Andrade; DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia; OLIVEIRA, Marilza de. Predicação. In: Mary A. Kato; Milton do Nascimento. (Org.). **A Construção da Sentença; Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. 1a.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

BISOL, Led.; MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira. Prefácio: VARSUL e suas origens, uma história sumariada. **ReVEL**, edição especial n. 13, 2016.

CÂMARA, Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. 1. ed. revista e comentada por Carlos Alexandre Gonçalves e Sergio de Moura Menuzzi. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

CREUS, Susana; MENUZZI, Sérgio. O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. **Revista da ABRALIN**, Florianópolis, v. 3, n. 1-2, 2004.

COELHO, Izete Lehmkuhl; OTHERO, Gabriel de Ávila; VIEIRA-PINTO, Cecília Augusta. Reanálise de variáveis semânticas no condicionamento do objeto nulo e do pronome pleno na fala de Florianópolis. **Fórum Lingüístico**, v. 14, n. 4, 2017.

CYRINO, Sônia. **O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintáticodiacrônico**. Tese de doutorado, UNICAMP, Campinas, 1994. (Publicada em 1997 pela Ed. da Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR.)

CYRINO, Sônia. L.; DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia; KATO, Mary. Aizawa. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (eds.) **Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter**. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, p. 55-104, 2000.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; & KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. São Paulo: Contexto, 2018.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. A remarcação em curso no valor do parâmetro do sujeito nulo. **Cuadernos de la Alfal**, v. 12, p. 71-99, 2020.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia; MOURÃO, Gabriela Costa; SANTOS, Heitor Mendonça. Os sujeitos de 3ª. pessoa: revisitando Duarte 1993, em M. Eugênia L. Duarte (ed.) **O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos**. São Paulo, Parábola Editorial, 21-44, 2012.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia; MARINS, Juliana Esposito. Português brasileiro: língua de sujeito nulo ‘parcial’? **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 63, 2021.

GRAVINA, Aline Peixoto. **A Natureza do Sujeito Nulo na Diacronia do PB: estudo de um corpus mineiro**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2008.

GRAVINA, Aline Peixoto. Diacronia e sujeito nulo no português brasileiro: um estudo comparativo. **Filologia e Linguística Portuguesa**, [S. l.], v. 16, n. esp., p. 199-231, 2014.

FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. O estado da arte dos estudos sobre sujeitos nulos, posições de sujeito e marcas flexionais. **Revista Linguística**, v. 13, n. 2, 2017.

KATO, Mary Aizawa; DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. Restrição na distribuição de sujeitos nulos no Português Brasileiro. **Veredas (UFJF. Online)**, v. 18, p. 1-21, 2014.

KATO, Mary Aizawa; DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. Determinantes prosódicos em mudança sintática. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 1, 2021

KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel de Ávila. **Para conhecer sintaxe**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KENEDY, Eduardo. Uma breve introdução aos estudos experimentais em linguística. IN.: WIEDEMER, M. (ORG.) **Estudos linguísticos contemporâneos: questões e tendências**. RJ: Autografia, 2019. pp. 159-194

LAZZARI, Melissa Giovana. Acessibilidade: o que isso tem a ver com o sujeito pronominal expreso e o sujeito nulo em português brasileiro? **Revista Linguística Rio**, v. 7, n.1, ago.-dez. 2020.

MAGALHÃES, Telma Moreira Vianna. **Aprendendo sujeito nulo na escola**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2000.

MENDONÇA, Josilene de Jesus; NASCIMENTO, Jaqueline dos Santos. A expressão do sujeito nulo em redações de alunos do Ensino Fundamental. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 25, p. 201-215, 2015.

OTHERO, Gabriel de Ávila; LAZZARI, Melissa Giovana. Null subjects and null objects in Brazilian Portuguese: correlations and change / Sujeitos e objetos nulos em português brasileiro: correlações e mudança. **Revista de estudos da linguagem (UFMG)**. v. 30, n. 3, 2022 - no prelo

OTHERO, Gabriel de Ávila; AYRES, Mônica Rigo; LAZZARI, Melissa Giovana. A conexão discursiva e a manifestação de sujeito pronominal e nulo em português brasileiro. **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, v. 4, n. 1, p. 28-34, 30 abr. 2020.

OTHERO, Gabriel de Ávila; SPINELLI, Ana Carolina. Sujeito expresso e nulo no começo do séc. XXI (e sua relação com o objeto nulo em PB). **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia, vol. 13, n. 1, jan. - mar. 2019a.

OTHERO, Gabriel de Ávila; SPINELLI, Ana Carolina. Um tratamento unificado da omissão e da expressão de sujeitos e objetos diretos pronominais de 3ª pessoa em português brasileiro. **Caderno de Estudos Linguísticos**, v. 61, n. 1, 2019b.

OTHERO, Gabriel de Ávila et al. Objeto nulo e pronome pleno na retomada anafórica em PB: uma análise em corpora escritos com características de fala. **Revista da Anpoll**, v. 1, 2018.

OTHERO, Gabriel de Ávila; SCHWANKE, Camila. Retomadas anafóricas de objeto direto em português brasileiro escrita. **Revista de Estudos da Linguagem (UFMG)**, v. 26, n. 1, 2018.

OTHERO, Gabriel de Ávila; HAAG, Cassiano R. O processamento anafórico: um experimento sobre a resolução de ambiguidades em anáforas pronominais. **Linguagem em (Dis)curso**, v.4, p. 65-79, 2003.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. Continuidade de referência: nomes, pronomes e anáforas zero em gêneros da fala e da escrita. **Revista Linguística**, v. 3, n. 1, p. 159-178, jun. 2007.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: Maria da Conceição de Paiva; Maria Eugênia Lammoglia Duarte. (org.). **Mudança linguística em tempo real**. 1ed. Rio de Janeiro: Contracapa/FAPERJ, v. 1, p. 97-114, 2003

PIVETTA, Vera. **Objeto direto anafórico no português brasileiro: uma discussão sobre a importância dos traços semântico-pragmáticos** – animacidade/especificidade vs. gênero semântico. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2015.

SPINELLI, Ana Carolina. **Pronomes e sua ausência: por um tratamento unificado da omissão de sujeitos e objetos diretos pronominais de 3ª pessoa**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2018.

SCHWENTER, Scott A. **Null objects across South America. Selected proceedings of the 8th Hispanic Linguistics Symposium**. Somerville: Cascadilla Press, 2006.

SCHWENTER, Scott A. Two kinds of differential object marking in Portuguese and Spanish. In: AMARAL, P.; CARVALHO, A. M. (orgs.) **Portuguese-Spanish Interfaces: Diachrony, synchrony, and contact**. Philadelphia: John Benjamins Publishing, p. 237-260, 2014.

SOARES, Eduardo Correa; MILLER, Phillip; HEMFORTH, Barbara. The effect of verbal agreement marking on the use of null and overt subjects. **Forum lingüístico**, Florianópolis, v.16, n.1, p.3479-3600, jan./mar. 2019.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I. & KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. São Paulo: Contexto, 2018.

VERÍSSIMO, Victor. A evolução do conceito de parâmetro do sujeito nulo. **Entrepalavras**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 76-90, set. 2017.

ANEXO A – Imagem do teste I

Produção Induzida

 melissaglazzari@gmail.com (não compartilhado) 

[Alternar conta](#)

*Obrigatório

Complete as frases

Instrução: Leia atentamente as frases a seguir e use o campo de resposta para completá-las de maneira que façam sentido.
Você levará em torno de 3 minutos para completar o teste.

Eu fui procurar o livro de receitas, mas a minha avó disse que *

Sua resposta _____

Na serra, dizem que tem restaurantes ótimos, mas eu *

Sua resposta _____

Eu tive um problema no motor do meu carro, mas *

Sua resposta _____

Na praia vende camarão, mas não sei se *

Sua resposta _____

Uma tia chata é muito desagradável, especialmente quando *

Sua resposta _____

O carro acertou a Maria quando *

Sua resposta _____

O café é uma bebida milenar, povos antigos já preparavam ele para *

Sua resposta _____

Ontem de tarde, a minha gata fugiu, encontrei ela *

Sua resposta _____

Os asiáticos gostam muito de sushi, porque *

Sua resposta _____

Roupa nova exige alguns cuidados, senão você pode estragar *

Sua resposta _____

O vestibular é uma prova muito difícil, você tem que *

Sua resposta _____

O homem encomendou uma pizza porque *

Sua resposta _____

Uma pessoa adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim *

Sua resposta _____

Eles disseram que houve um problema na vacinação dos adultos, mas *

Sua resposta _____

As plantas do jardim, quando você não rega *

Sua resposta _____

O Carnaval é *

Sua resposta _____

Um livro chato é muito desagradável, especialmente quando *

Sua resposta

A testemunha chegou exatamente quando *

Sua resposta

Voltar

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)



Google Formulários



Meu jardim destruiu quando a vizinha comprou seu cachorro novo. *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A testemunha chegou exatamente quando ela foi chamada. *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O carro acertou a Maria quando estava desgovernado. *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Voltar

Enviar

Limpar formulário

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



ANEXO C – Imagem do teste III

Teste III

 melissaglazzari@gmail.com (não compartilhado)
[Alternar conta](#)



*Obrigatório

3-Julgue o par

Instrução: A seguir, você verá uma série de pares de frases. Em cada par, procure escolher qual das frases soa melhor - "melhor" significa a frase que soa mais natural para você, que você não teria problemas para entender. Se as duas frases soarem igualmente boas, você pode marcar a opção "Ambas".
Você levará em torno de 6 minutos para completar o teste.

Par *

- Um carro precisa de manutenção frequentemente porque assim ele opera por mais tempo.
- Um carro precisa de manutenção frequentemente porque assim opera por mais tempo.
- Ambas

Par *

- As plantas do jardim, quando você não rega, morrem fácil no verão.
- As plantas do jardim morrem fácil no verão quando você não rega.
- Ambas

Par *

- O jogo foi assistido pelo técnico da arquibancada.
- O jogo foi visto pelo técnico da arquibancada.
- Ambas

Par *

- Uma criança precisa estar na escola desde cedo porque assim ela se desenvolve mais plenamente.
- Uma criança precisa estar na escola desde cedo porque assim se desenvolve mais plenamente.
- Ambas

Par *

- O João vai trabalhando enquanto a gente chega.
- O João está trabalhando enquanto a gente chega.
- Ambas

Par *

- A vítima ligou pra polícia quando ela se sentiu ameaçada.
- A vítima ligou pra polícia quando se sentiu ameaçada.
- Ambas

Par *

- O livro chegou quando ele não interessava mais.
- O livro chegou quando não interessava mais.
- Ambas

Par *

- Um livro chato é muito desagradável, especialmente quando ele é extenso demais.
- Um livro chato é muito desagradável, especialmente quando é extenso demais.
- Ambas

Par *

- A Maria ligou pra polícia quando ela se sentiu ameaçada.
- A Maria ligou pra polícia quando se sentiu ameaçada.
- Ambas

Par *

- Meu computador caiu a internet.
- Caiu a internet do meu computador.
- Ambas

Par *

- Os asiáticos gostam muito de sushi, prato originário dessa região.
- Os asiáticos gostam muito sushi, prato originário dessa região.
- Ambas

Par *

- Na serra, dizem que tem restaurantes ótimos, mas eu nunca fui neles.
- Na serra, dizem que tem restaurantes ótimos, mas eu nunca fui.
- Ambas

Par *

- Na praia vende camarão, mas não sei se ele é bom.
- Na praia vende camarão, mas não sei se é bom.
- Ambas

Par *

- Estou apaixonada neste produto.
- Estou apaixonada por este produto.
- Ambas

Par *

- O João encomendou uma pizza porque ele estava com fome.
- O João encomendou uma pizza porque estava com fome.
- Ambas

Par *

- Cerveja gelada é bom!
- Cerveja gelada é boa!
- Ambas

Par *

- Uma tia chata é muito desagradável, especialmente quando ela faz perguntas demais.
- Uma tia chata é muito desagradável, especialmente quando faz perguntas demais.
- Ambas

Par *

- O pão está tão quente que chega a manteiga derrete.
- O pão está tão quente que a manteiga derrete.
- Ambas

Par *

- O cônjuge, após o divórcio, perde o seu direito porque ele deixa de ser beneficiário.
- O cônjuge, após o divórcio, perde o seu direito porque deixa de ser beneficiário.
- Ambas

Par *

- O café é uma bebida milenar, povos antigos já preparavam ele para beber.
- O café é uma bebida milenar, povos antigos já preparavam para beber.
- Ambas

Par *

- Um indivíduo chato é muito desagradável. Especialmente quando ele faz perguntas demais.
- Um indivíduo chato é muito desagradável. Especialmente quando faz perguntas demais.
- Ambas

Par *

- O carro acertou a Maria quando ele tava desgovernado.
- O carro acertou a Maria quando tava desgovernado.
- Ambas

Par *

- Uma mulher adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim ela se mantém mais saudável.
- Uma mulher adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim se mantém mais saudável.
- Ambas

Par *

- A Maria, ela é muito minha amiga.
- A Maria é muito minha amiga.
- Ambas

Voltar

Enviar

Página 3 de 3

Limpar
formulário



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

ANEXO D – Respostas dos participantes no teste I

O carro acertou a Maria quando
a jovem atravessa a rua.
Atravessando a rua .
Dobrou a esquina
Estava andando na rua
Estava na faixa
Arrancou
Bateu na rótula
Capotou
desviou dos buracos
Estava manobrando no estacionamento e não a viu passar.
Freou
manobrava na calçada
Passava pelo sinal.
se desviou do acidente
subiu pela calçada.
ultrapassou o sinal vermelho
...ela foi atravessar a rua atrás de seu cachorro que havia fugido.
ela abriu os olhos.
Ela atravessou a rua.
ela atravessava
ela atravessava
Ela atravessava a faixa de segurança.
Ela atravessava a rua
Ela atravessava a rua distraída.
ela atravessava a rua.
Ela atravessou
ela atravessou a faixa de pedestres de bicicleta sem prestar atenção na sinaleira, que estava com sinal verde..
ela atravessou a faixa de segurança.

ela estava atravessando a rua.
ela estava atravessando a rua.
ela estava indo ao mercado
ela estava na faixa de segurança.
ela estava no meio da rua.
Ela foi atravessar a rua
Ela foi atravessar a rua
Ela não atravessou na faixa
Ela não olhou o sinal verde e atravessou no vermelho.
ela pegou o telefone do bolso.
Ela tentou atravessar a rua
ela tentou atravessar a rua.
ela terminava de atravessar a rua
ela visitou São Paulo.
está atrevessou a via.
O carro acertou a Maria quando ela saiu de casa.
Atravessava a avenida.obter
atravessava a rua
atravessava a rua.
atravessava a rua.
Atravessou a pista
Atravessou a rua
atravessou a rua
Atravessou a rua
Atravessou a rua sem prestar atenção
atravessou a rua.
Esperava o ônibus.
estava atravessando a rua.
o motorista cochilou ao volante.
o motorista não a enxergou.
A testemunha chegou exatamente quando
chegou o seu momento de fala e ela pode mudar o rumo da futura sentença a partir deste momento.
solicitada.
O crime estava acontecendo e viu toda a dinâmica do fato.
...mais precisávamos de suas declarações.
A acusação a chamou para depor
a audiência começou

A audiência começou
a audiência estava acabando.
A chamaram.
a chamaram.
a juíza a chamou.
A juíza iniciou a audiência.
A polícia interrogava o suspeito.
A sentença saiu.
A sessão começou
a sessão começou.
A testemunha chegou exatamente quando terminou a audiência
A vítima estava desmaiada.
A vítima estava sendo degolada.
Aconteceu o acidente
Aconteceu o fato
Aconteceu o sinistro.
as provas estavam na mesa
chamaram-na.
Comecei a discutir
Começou
Começou a audiência
começou o julgamento.
comentavam sobre sua ausência.
entrou o juiz
era necessário.
Era preciso
Estava iniciando o julgamento
estava na hora de depor.
Estava terminando o crime
Estávamos terminando
Eu a esperava.
Eu estava falando mal dela
Eu estava indo embora
Eu fui embora
foi dada sua sentença.
foi necessário.
foi necessário.
foi solicitada sua presença.
Foi solicitado sua presença
foi solicitado.
Houve a batida
Ia ser dada a sentença

Iniciou-se o julgamento.
lhe foi proposto
mais precisavam dela
não havia mais tempo.
o acusado estava chorando.
o acusado estava falando
o acusado foi preso
o acusado saiu.
o advogado a mencionou.
o advogado começou o interrogatório.
O assassinatos aconteceu
o assassino fugia pelos fundos.
o atirador disparou.
o ato aconteceu
o corpo já estava no chão.
o crime estava para acontecer
O crime foi cometido
o crime foi cometido.
O crime ocorreu
o crime ocorreu
O crime ocorreu.
o crime ocorreu.
o criminoso estava agindo.
o culpado saiu.
o filme estava na melhor parte
o juiz a chamou para depor.
o juiz bateu o martelo.
o juiz chamou
O juiz começou a falar
O juiz daria por encerrado o julgamento.
O juiz determinou o caso
o Juiz deu a sentença final.
O juiz deu início à sessão.
O juiz ia dar a sentença.
o juiz iniciou a sessão.
O juiz iria sentença-lo
o juiz saiu
O juiz solicitou seu depoimento
O julgamento estava começando
o promotor estava discursando sobre o crime.
o réu chegou
o réu desmaiou.

o réu estava a falar
o réu precisava.
o roubo aconteceu
Os bandidos estavam saindo com o carro roubado.
Os policiais entraram no local
Precisava
Precisávamos
Precisávamos
precisávamos dela.
previsto.
Terminou o seção
deveria prestar depoimento.
deveria ser interrogada.
Era chamada.
Foi chamada
Foi chamada
foi chamada
foi chamada para depor
Foi chamada.
foi pedida
Iria responder ao juíz
não deveria
Seria interrogada
viu o infrator
O homem encomendou uma pizza porque
a fome era demasiada grande.
era hora de ser feliz e esquecer das coisas ruins
Era seu aniversário
era seu aniversário.
era sexta-feira.
não havia tempo de cozinhar antes do jogo
o sushi estava caro.
pizza é a melhor comida que há
rende mais
Tinha muitas pessoas
...estava com parentes em casa.
achou que merecia depois de uma longa semana de trabalho.
achou que receberia visitas
Adora pizza
Estava com fome
Estava com desejo

Estava com fome
estava com fome e achou mais cômodo receber o alimento em casa do que cozinhar ou se deslocar para um restaurante.
Estava com fome e cansado e não queria cozinhar
Estava com fome e já era tarde para fazer comida.
estava com fome.

estava com fome.
Estava com muita fome
estava com muita fome.
estava com muita fome.
estava com muita vontade.
estava com preguiça
estava com preguiça de cozinhar
estava com preguiça de cozinhar.
estava com vontade
Estava com vontade de comer
Estava com vontade de comer
Estava com vontade de comer uma.
Estava faminto
estava faminto.
estava morrendo de fome
Estava sem vontade de cozinhar
Estava sem vontade de cozinhar.
ficou com preguiça de fazer a janta.
Gosta
Não conseguiu fazer o jantar.
não estava com disposição para cozinhar.
não queira cozinhar.
não queria comer churrasco.
Não queria comer comida requentada
não queria cozinhar
não queria cozinhar e tinha caído o salário na conta.

Não queria cozinhar naquela noite.
não queria cozinhar.
Não queria dividi-la.
Não quis cozinhar aquela noite
O homem encomendou uma pizza porque estava com fome
percebeu que a geladeira estava vazia.
queria comer algo diferente.
Queria confraternizar com os amigos.
quis
Tinha fome
tinha preguiça de cozinhar.
Não tinha comida em casa.
ele estava com preguiça de cozinhar.
ele estava faminto.
Uma pessoa adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim
provavelmente terá uma saúde alimentar adequada.
estará em uma dieta quase completa
Será saudável
poderá ter uma saúde mais estável e duradoura.
terá mais saúde e disposição.
terá uma boa ingestão de nutrientes
ela previne doenças.
se manterá saudável
mantém a taxa basal
Se mantém saudável
...consegue manter uma rotina alimentar saudável, segundo especialistas.
se manterá hidratada e terá ingerido muitas vitaminas.
evita o uso de remédios e garante uma melhor qualidade de vida .
Será saudável
Se manterá saudável
Será saudável
Ficarei bem hidratada
Será saudável
Esta bem nutrida
manterá uma dieta equilibrada
mantem-se saudável.
Será mais saudável
Torna-se saudável
ficará saudável
Tera uma dieta equilibrada
Viverá saudavelmente

Ela será saudável
não corre risco de desnutrição e desidratação.
Poderá se manter saudável
se mantém saudável
será saudável
mantém uma vida mais saudável
Se mantém saudável
Pode ficar saudável
terá uma dieta equilibrada
será mais saudável
Evita problemas de saúde
Ficarei com a pele otoma
Mantém a energia necessária
é saudável.
Ser saudável
Terá uma alimentação saudável
Ela fica mais saudável
Terá uma vida saudável
poderá manter sua saúde em dia
se mantém em forma
Evita problemas futuros com a saúde
Consegue se manter saudável
Para se manter hidratada
consegue uma vida saudável
ela se mantém regularmente hidratada e promove refeições equilibradas e saudáveis.
Ela se mantém saudável e forte.
Seus órgãos funcionarão melhor e sua imunidade aumentará..
se manterá saudável.
Fica hidratada e saudável.
Manterá uma vida saudável.
Se mantém saudável.
Se manterá saudável.
fica hidratada.
vive saudável e em condições físicas decentes.
terá uma vida boa.
terá uma vida equilibrada.
terá uma vida saudável.
garante uma vida saudável.
poderá ter uma vida mais saudável.
consegue manter uma vida longa e saudável.
Tera uma vida mais saudável.
estará mantendo sua saúde.

ela se mantém saudável.
o intestino funciona melhor.
Irá ficar sempre saudável.
terá uma vida mais saudável.
Se manterá em uma rotina saudável.
Se mantém saudável.
manterá sua saúde física.
Teria uma vida saudável
se manterá saudável.
Trará benefícios para sua saúde.
é possível manter o nível de hidratação e fibras necessárias para o bom funcionamento do corpo.
seu corpo se mantém saudável.
tá energia suficiente para trabalhar
ela se mantém mais saudável.
será saudável
Que tornar como rotina
Não ficará com fome
Conserva sua saúde.
Como eu
será considerada uma pessoa saudável.
se manterá saudável
Mantem sua alimentação balanceada
Se manterá saudável.
se mantendo saudável.
Fica saudável
Diminui os riscos de adoecer.
mantém boa saúde.
terá uma vida saudável.
mantendo sua saúde.
Mantém uma alimentação balanceada
preciso comer mais frutas
conseguirá proporcionar a si mesmo uma vida mais saudável e de qualidade.
Não sofrerá de doenças comuns.
se manterá saudável.
Consegue manter o corpo hidratado.
Mantém uma vida saudável
Uma pessoa adulta precisa beber de 2 a 3 litros de água e comer 5 porções de frutas todo dia, assim você não se alimenta de forma correta
seu organismo funcionará melhor
a qualidade de vida dela melhora.
Se enquadra nas recomendações de nutrição .
ela seria saudável.
Se mantém hidratada e vitaminada

vai à falência.
Como realizar atividades físicas.
será mais saudável.
mantém a energia do seu organismo.
Um livro chato é muito desagradável, especialmente quando
é imposto como leitura escolar.
sua leitura é feita obrigatoriamente
Tem muito conteúdo sexual sem que fosse desse gênero
Expressa como ideologia qualquer modalidade de preconceito.
não tem personagens legais.
a história não prende a atenção do leitor
ele é muito longo.
you dá de presente achando que a pessoa vai gostar
E curto...
É enrolativo
...alimentam concepções que não condizem com a realidade.
temos a obrigação de lê-lo.
a história é muito extensa.
A história é triste
É grande
É muito grande
A história é muito ruim
Tem linguagem rebuscada e sem linha de raciocínio
Você o lê
o enredo não foi bem construído
é lido por alguém pior.
É mal Escrito
É uma leitura obrigatória
é triste
Não tem aventuras
Chega no final
É longo
a história não parece fluir.
Não consigo parar de ler
é de época
o personagem principal morre
é longo
O autor é muito poético
É repetitivo
não é o assunto que gosto
tem muitas páginas

É muito coloquial
Se torna cansativo
Não desenvolve a história adequadamente
é do olavo de carvalho
é monótono
A história não flui
Está na metade
Somos obrigados a ler para uma prova
não fala sobre histórias que eu gosto
a história é lenta
É sobre um tema que não me familiarizo
Tem muuuuuitos detalhes que tornam a leitura morosa
Não nós prende a leitura
you dorme lendo
não envolve o leitor, não mantém o seu interesse preso na curiosidade pelo fim da história contada e pela linguagem em que está escrito ser difícil de ser entendida.
Sinto sono lendo.
Você não está com vontade de ler.
a sua leitura não nos emociona.
Usa de uma linguagem extremamente formal e acaba tendo uma compreensão difícil.
A história não nos prende desde o início.
Trás informações falsas.
Somos obrigados a ler.
you precisa lê-lo.
é impossível sentir vontade de continuar a leitura.
não agrega conhecimento.
é muito descritivo.
o narrador não é bem construído.
não trata de tema de grande interesse.
a história apresenta problemas de lógica.
é mal escrito.
Fica muito repetitivo.
a história tem um desenvolvimento lento.
a trama não é bem desenvolvida.
you precisa ler por obrigação.
Somos obrigados a lê-lo.
torna-se previsível.
A leitura é o desenrolar dos fatos é vagarosa.
O enredo se rasta.
tem um final previsível e escrita truncada.
Você é obrigado a lê-lo
tem um final previsível.
somos obrigados a ler para executar algum trabalho importante.

fica enrolado e confuso.
não prende a atenção do leitor
custou muito caro.
as personagens não passam empatia.
descreve o espaço
Você começa a ler e não entende
Fala de racismo
O conteúdo é repetitivo.
Se repete, não tem conteúdo!
é teórico.
possui uma descrição excessiva dos acontecimentos
Tem linguagem culta
Perde a ideia principal.
o autor enrola muito descrevendo cenário.
Tem muitas páginas
O conteúdo é fraco.
o gênero literário não está entre as nossas preferências.
fala de coisas nojentas.
a história é medíocre.
Você é obrigado a ler ele mesmo assim
tem muitas páginas
é leitura de alguma cadeira/prova/seminário.
O assunto não interessa.
lemos obrigados.
É repetitivo.
O enredo não evolui
Um livro chato é muito desagradável, especialmente quando tem suas páginas longas
C- sua forma é mais interessante que seu conteúdo.
ele usa uma linguagem difícil de entender.
Se é obrigado a ler o mesmo .
é repetitivo.
É obrigatório
somos obrigados a lê-lo.
Se está no aeroporto com voo atrasado.
é obrigatório terminar de ler.
é longo demais.
Uma tia chata é muito desagradável, especialmente quando
pergunta se a sobrinha quer ter filhos, depois de casar.
esquece de cuidar somente da própria vida
Reclama da minha sexualidade ou da minha alimentação (vegetariana)
só enxerga defeitos em tudo.

perguntam se eu passei no concurso.
se intromete na vida pessoal dos sobrinhos
ela dança muito.
pergunta "e você só estuda?"
Se estende...
Faz perguntas inconvenientes
...age de forma inconveniente na frente de outras pessoas.
pergunta sobre os "namoradinhos".
resolve interferir na vida dos sobrinhos.
É feia
Se mete na vida dos sobrinhos
Está bebada
Exige demais
Tenta diminuir a conquista dos sobrinhos
Esta perto
conversa sobre um assunto inconveniente
implica com você.
Fuma
Intefere na vida de familiares
fala demais
Fuma
Fala
Pergunta da nossa vida
a mesma fica realizando brincadeiras sem graça.
Não para de falar
ela é bolsonarista
fala sobre minha vida
se mete onde não é chamada
Faz pergunta impertinentes
Fala demais
é fofqueira
pergunta sobre tudo
Fala muito
Cobra muito dos sobrinhos
Faz piadas inconvenientes
é sua vizinha
É intromedida
Pergunta dos namoradinhos
Fala sobre namoradinhos
Não para de falar.
não concorda comigo
pergunta dos namorados

Além de ser chata, cozinha mal
Faz comentários inadequados
Fica pegando no pé
pergunta dos "namoradinhos"
tenta impor suas ideologias políticas e conservadoras nas conversas em reuniões de família.
Não cala a boca
Pergunta sobre os nossos planos futuros.
faz comentários desagradáveis.
Pergunta, quando você vai se formar, casar ou ter filhos?
pede sobre os "namoradinhos".
Se intromete na sua vida
Da suas opiniões inconvenientes.
comenta nas suas postagens.
você não tem ligação nenhuma com sua família.
se mete na nossa vida.
me compara com os meus primos.
faz comentário gordofóbicos.
está com fome.
faz perguntas indiscretas sobre nossa vida.
se intromete na vida pessoal dos sobrinhos.
Quer falar mais alto e saber mais que todo mundo.
faz perguntas inconvenientes.
faz perguntas inconvenientes.
pergunta dos "namoradinhos".
Fala dos namoradinhos.
pergunta da minha vida pessoal.
Se intromete em questões alheias a ela.
fala besteira.
fala sobre seu peso, aparência ou roupas.
Fica fazendo várias perguntas
insiste em saber da minha vida amorosa.
você tem que atura-la no almoço em família.
fica perguntando as mesmas coisas várias vezes.
não entende as limitações de o espaço pessoal.
faz perguntas insensíveis.
fica fazendo perguntas sem parar.
fala mal dos outros
Vem falar de namoradinhos
Se mete na vida dos outros
Se mete na minha vida.
Fala mal dos outros
ela tem uma irmã.

faz piadas durante o natal
Faz comentários inconvenientes
Pergunta sobre os relacionamentos.
Apergunta sobre namoradinhos.
Nao concorda comigo
Interrompe a conversa das pessoas.
esta tia chata sou eu.
pergunta quando vai ser o casamento.
faz muitas perguntas.
Fica pedindo dos namoradinho
ela pergunta dos namoradinhos
é bolsonarista.
Quer dar conselhos antigos e ultrapassados.
faz perguntas íntimas.
Visita a nossa casa.
Faz muitas perguntas
Uma tia chata é muito desagradável, especialmente quando existem gêmeas
somos obrigados a conviver com ela.
ela se intromete na sua vida.
Está sendo inconveniente.
ela resmugona
Te enche de beijos
belisca a bochecha.
Aparece na sua casa sem avisar.
ela não para de falar.
visita sua casa e demora para ir embora.

ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do teste I**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****PARTICIPANTE**

PESQUISA: A influência do traço de gênero semântico na alternância entre sujeitos nulos e plenos em PB: um estudo a partir de testes de aceitabilidade.

COORDENAÇÃO: Professor Doutor Gabriel de Ávila Othero

Prezado(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa acerca de algumas construções gramaticais da língua portuguesa. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e o objetivo do estudo.

Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar algumas construções gramaticais da língua portuguesa falada no Brasil. O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição. Tal órgão pode ser contato pelo telefone (51) 3308-3787.

Em torno de 100 participantes irão responder a este questionário. Todos serão maiores de idade e terão como língua materna o português falado no Brasil. Além disso, para participar é preciso ter acesso estável a rede de internet e a um dispositivo eletrônico que você possa usar para finalizar este questionário (telefone, celular, tablet, computador).

Ao participar deste estudo, você preencherá um campo para completar uma frase que já está no teste; ou seja, sua tarefa é completar a frase de forma espontânea usando suas próprias palavras. Não há resposta certa ou errada. Caso você tenha a sua conexão com a internet interrompida, você poderá retornar a este link para finalizar o preenchimento do questionário.

O tempo previsto para a realização da tarefa é de cerca de quatro minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida, sem que haja prejuízo algum para você. Sempre que você quiser mais informações sobre este estudo, entre em contato com o Prof. Dr. Gabriel Othero pelo e-mail gabriel.othero@ufrgs.br ou com a aluna Melissa Lazzari, melissaglazzari@gmail.com.

Serão solicitadas algumas informações básicas sobre a sua idade e sobre seu nível de escolaridade, mas através delas a sua identificação não será possível; ou seja, essa pesquisa é anônima. Todas as informações coletadas nesta pesquisa são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada participante. Manteremos os dados coletados nesta pesquisa em arquivo digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa (Resolução 466/2012, Artigo 11o, Inciso XI.2).

Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo possam contribuir com o entendimento de nossa língua - incluindo a possível publicação dos resultados deste trabalho na literatura científica especializada. Dessa forma, nos comprometemos a divulgar os resultados obtidos através desta pesquisa em formato acessível aos participantes conforme consta na Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 3º, Inciso IV; Artigo 17, Inciso VI.

Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Há apenas riscos mínimos previstos na participação desta pesquisa, como, por exemplo, sentimento de desconforto. Caso sinta algum tipo de desconforto, é possível parar a sua participação a qualquer momento ou fazer uma pausa para retornar ao questionário. A assinatura deste Termo não exclui a sua possibilidade de buscar indenização diante de eventuais danos decorrentes de participação na pesquisa, como preconiza a Resolução 466/12. Você não terá nenhum tipo de despesa para participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Ressaltamos a importância de manter uma cópia deste documento em seus arquivos como comprovação de sua anuência. Por isso, clique aqui para fazer o download de uma cópia deste documento e mantenha o arquivo em seu dispositivo como garantia de seu consentimento em participar.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu concordo que estou ciente da minha participação nesta pesquisa. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero
Professor orientador
Melissa Giovana Lazzari
Aluna de graduação

ANEXO F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos testes II e III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PARTICIPANTE

PESQUISA: A influência do traço de gênero semântico na alternância entre sujeitos nulos e plenos em PB: um estudo a partir de testes de aceitabilidade.

COORDENAÇÃO: Professor Doutor Gabriel de Ávila Othero

Prezado(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa acerca de algumas construções gramaticais da língua portuguesa. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e o objetivo do estudo:

Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar algumas construções gramaticais da língua portuguesa falada no Brasil. O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição. Tal órgão pode ser contato pelo telefone (51) 3308-3787.

Em torno de 100 participantes irão responder a este questionário. Todos serão maiores de idade e terão como língua materna o português falado no Brasil. Além disso, para participar é preciso ter acesso estável a rede de internet e a um dispositivo eletrônico que você possa usar para finalizar este questionário (telefone, celular, tablet, computador). Ao participar deste estudo, você preencherá um questionário simples que deve ser baseado no seu julgamento das frases apresentadas; dessa forma não há resposta certa ou errada. Para responder, apenas pense se a frase soa natural ou se parece estranha na sua opinião; responda conforme a primeira coisa que vier à sua cabeça. Caso você tenha a sua conexão com a internet interrompida, você poderá retornar a este link para finalizar o preenchimento do questionário.

O tempo previsto para a realização da tarefa é de cerca de quatro minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida, sem que haja prejuízo algum para você. Sempre que você quiser mais informações sobre este estudo, entre em contato com o Prof. Dr. Gabriel Othero pelo e-mail gabriel.othero@ufrgs.br ou com a aluna Melissa Lazzari, melissaglazzari@gmail.com.

Serão solicitadas algumas informações básicas sobre a sua idade e sobre seu nível de escolaridade, mas através delas a sua identificação não será possível;

ou seja, essa pesquisa é anônima. Todas as informações coletadas nesta pesquisa são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada participante. Manteremos os dados coletados nesta pesquisa em arquivo digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa (Resolução 466/2012, Artigo 11o, Inciso XI.2).

Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo possam contribuir com o entendimento de nossa língua - incluindo a possível publicação dos resultados deste trabalho na literatura científica especializada. Dessa forma, nos comprometemos a divulgar os resultados obtidos através desta pesquisa em formato acessível aos participantes conforme consta na Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 3º, Inciso IV; Artigo 17, Inciso VI.

Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Há apenas riscos mínimos previstos na participação desta pesquisa, como, por exemplo, sentimento de desconforto. Caso sinta algum tipo de desconforto, é possível parar a sua participação a qualquer momento ou fazer uma pausa para retornar ao questionário. A assinatura deste Termo não exclui a sua possibilidade de buscar indenização diante de eventuais danos decorrentes de participação na pesquisa, como preconiza a Resolução 466/12. Você não terá nenhum tipo de despesa para participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Ressaltamos a importância de manter uma cópia deste documento em seus arquivos como comprovação de sua anuência. Por isso, clique aqui para fazer o download de uma cópia deste documento e mantenha o arquivo em seu dispositivo como garantia de seu consentimento em participar.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu concordo que estou ciente da minha participação nesta pesquisa. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero

Professor orientador

Melissa Giovana Lazzari

Aluna de graduação